

Por Que Deus Permite o Sofrimento?



Por Que Deus Permite o Sofrimento?

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO É PARA SER VENDIDA.
É um serviço educacional de interesse público, publicada
pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*.

© 2012, 2015, 2021 Igreja de Deus Unida, *uma Associação
Internacional*

Todos os direitos reservados. Impresso nos EUA
*As Escrituras aqui citadas, salvo referido em contrário,
são extraídas da versão da Bíblia de*

Índice

- 3 Um Mundo Cheio de Sofrimento Humano**
- 7 Espectadores do sofrimento na primeira fila
- 8 Por que um Deus Amoroso Permite o Sofrimento?**
- 17 Podemos explicar todo esse sofrimento?
- 20 O Papel de Satanás no Sofrimento Humano
- 22 Como Algo de Bom Pode Vir do Sofrimento?**
- 31 Como os Eventos Podem Moldar o Caráter de Um Futuro Governante
- 32 “Aos homens está ordenado morrerem uma vez”
- 34 Quando o Sofrimento Vai Acabar?**
- 41 Andando pelos vales da Vida

Versões Bíblicas

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC). Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referida com as seguintes abreviações:

- ARA – Almeida Revista e Atualizada
- ACF – Almeida Corrigida Fiel
- BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje
- NVI – Nova Versão Internacional
- NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje

Um Mundo Cheio de Sofrimento Humano

O sofrimento não é um assunto agradável para se discutir, mas necessário. *O Novo Dicionário Internacional Completo Webster* define ‘sofrimento’ como um estado de angústia ou dor de quem está sofrendo—a influência da dor, ferimento ou prejuízo.

O sofrimento atormenta nosso mundo. Ele nos afeta física, psicológica e emocionalmente de muitas maneiras. Qualquer que seja a sua manifestação, o sofrimento prolongado pode deprimir o corpo e o espírito.

O sofrimento atinge a justos e injustos. Ele aflige a vítimas inocentes. Essa triste constatação faz com que se torne difícil a conciliação de tanta injustiça com a existência ou justiça de um ser divino inteligente.

Há pessoas tão perturbadas com isso que tentam remediar e situação. Elas gastam muito tempo e energia praticando obras de caridade para aliviar esse sofrimento injusto. Elas desejam tornar o mundo um lugar mais justo e digno para se viver.

Mas, apesar de esses esforços louváveis serem boas obras, isso não soluciona os problemas do mundo. Parece que nosso empenho para deter o sofrimento apenas adia o inevitável. E ninguém parece ter uma explicação lógica do motivo dessa persistente miséria humana.

Qual a resposta? Por que o sofrimento é tão indiscriminado? Por que ele não atinge somente aqueles que o merecem? Por que é que o inocente sofre por causa de atos e acontecimentos que não têm controle e, às vezes, não podem nem prever?

Pensadores e filósofos têm pesado esse tema ao longo de anos, mas



A barbaridade da Guerra tem causado sofrimento incalculável não só nos diretos participantes como nos familiares, amigos e sociedades inteiras. A história humana é uma crônica longa de guerras.

têm falhado em apresentar uma resposta racional satisfatória. Quem sofre—incluindo muitos que leem este livro—precisa de respostas às suas questões.

O ponto de vista da Bíblia: Realista e encorajador

Examinemos as causas do sofrimento a partir de uma perspectiva bíblica. A Palavra de Deus é a chave que pode nos ajudar a descobrir as razões que as pessoas sofrem.

O ponto de vista bíblico da vida é realista e encorajador. A Bíblia explica porque a dor tem estado sempre conosco e porque permanecerá, pelo menos por algum tempo.

Ao mesmo tempo o ponto de vista bíblico é também encorajador especialmente quando expandimos o nosso pensamento para ver a vida em termos do plano de Deus e de Seu propósito para a humanidade.

Jesus Cristo nos diz que a Sua missão inclui a oferta a nós duma vida abundante (João 10:10). Em Salmos 16:11 lê-se: “à tua mão direita [de Deus] há delícias perpetuamente”. A Bíblia também revela como Deus aliviará a nossa carga e como um dia aliviará a de todo o mundo. Ela também nos fala de um tempo, ainda no futuro, em que o sofrimento desaparecerá por completo.

Mas, hoje em dia, esta não é a situação da humanidade.

Jesus compreendeu que o sofrimento é parte inextricável desta vida física. Ele lembrou aos Seus seguidores: “No mundo tereis aflições” (João 16:33).

O sofrimento ainda não desapareceu

O sofrimento tem afetado a ricos e pobres, religiosos e irreligiosos, pequenos e grandes. Nesta vida praticamente todos têm sofrido. Problemas de saúde e doenças atingem à maior parte das pessoas numa ou noutra ocasião.

Em séculos passados, as doenças comuns causaram enorme sofrimento. Mas, não obstante, os avanços da ciência médica aumentaram grandemente a média de longevidade, mas ainda sabemos que vamos morrer. Em vez de termos a nossa vida abreviada por doenças mortais ainda jovens, agora, muitos de nós morre com uma idade mais avançada por meio de enfermidades debilitantes, como o câncer e cardiopatia. Muitos perderão suas faculdades mentais antes mesmo de seu corpo envelhecer.

Em nações mais pobres, o sofrimento e a morte por doenças curáveis ainda causam muita miséria e desespero.

A barbárie é responsável por muito sofrimento mental e físico. Nada reduz o homem a brutal crueldade tão rapidamente quanto à guerra; e o homem sempre tem lutado contra seu semelhante. Há algumas décadas os historiadores Will e Ariel Durant escreveram que em 3.421 anos de história registada “somente 268 destes não viram guerra” (*The Lessons of History [As Lições da História]*, 1968. p. 81).

A guerra não causa apenas mortes e ferimentos incapacitantes nos campos de batalha, mas também desgosto, destruição do núcleo familiar

e pobreza. Ela semeia o ódio por séculos. Jesus profetizou que o período imediatamente antes de Seu regresso veria o maior sofrimento de todos os tempos, muito disso atribuído diretamente à guerra (Mateus 24:6, 21-22).

Depois do terror das guerras na primeira metade do século vinte e da divisão do mundo, que elas criaram, a humanidade tem gozado de certo alívio, no sentido de que as guerras a partir de então têm sido regionais e não mundiais. Contudo nada mudou na natureza humana que possa oferecer uma esperança duradoura para o futuro.

O sofrimento é constante

O sofrimento cobra um preço alto aos povos de países mais pobres e atrasados. Em muitas nações o povo luta simplesmente para ter o suficiente para comer. As estatísticas da ONU revelam que mais de oitocentos milhões de pessoas sofrem com os efeitos da fome e que a cada cinco segundos morre uma criança de fome ou de doenças relacionadas com ela. De acordo com o Banco Mundial, quase um bilhão de pessoas ganham menos de um euro (cerca de três reais) por dia e quase metade da população mundial sobrevive com menos de dois euros (cerca de seis reais) por dia.



Apesar dos grandes avanços na medicina, cuidados de saúde e higiene, que eliminaram muitas das devastadoras epidemias do passado, nós ainda vemos muito sofrimento e morte por doença.

“Os pobres estarão sempre com vocês” (Mateus 26:11, BLH). Isto é deprimente, mas é verdade, pois há bolsões de pobreza na África, Ásia e América Latina, ou seja, praticamente em todo o mundo. O que torna mais trágica a existência dessa pobreza abjeta é que muito desse sofrimento poderia ser evitado.

A incompetência política, a corrupção, guerra e o rápido aumento populacional, que torna insuficiente a produção de alimentos, causam fomes e mortes. Os métodos agrícolas impróprios, o transporte inadequado e o sistema de distribuição de alimentos são fatores que contribuem para agravar o problema da fome causada pelo homem.

A fome e as doenças são problemas que irão piorar mesmo que, em curto prazo, hajam melhorias bem sucedidas nesse sentido. Jesus previu um tempo de problemas sem precedente, que inclui a fome generalizada, nos “tempos do fim.” Ele profetizou de “fomes, e pestes, e terramotos, em vários lugares” (Mateus 24:7).

As pestes—doenças epidêmicas—são, na maioria das vezes, acom-

panhadas por fomes. Quando ocorrem tremores de terra devastadores, particularmente em nações pobres, eles causam danos gravíssimos à infraestrutura da região atingida e isso impede a chegada de suprimentos e ajuda sanitária às áreas afetadas. Rapidamente, as doenças e a fome causam vítimas fatais.

Apesar de as guerras serem manchetes, o número de mortos causado por conflitos armados é menor que o causado por doenças. Segundo estimativas, a AIDS, apenas na África, mata dez vezes mais pessoas que as guerras em todo o mundo.

O homem tem espalhado o sofrimento intencionalmente

Não obstante, é imensa a quantidade de vítimas de sofrimento devido à falta de alimento e de doenças, pois a pura ganância traz ainda mais sofrimento. Por exemplo, a escravidão é uma prática antiga e, supostamente, obsoleta, contudo ela ainda existe como um câncer em muitos países.

A ONU estima que existe mais de doze milhões de pessoas vivendo em regime de escravidão. Outras organizações creem que o número real é mais que o dobro disso. A revista *Time* descreve a situação assim: “Há milhões de pessoas em todo o mundo, inclusive crianças de seis anos, trabalhando em regime de escravidão—em condições perigosas e degradantes, que muitas vezes chegam a dezoito horas de trabalho diário sob açoites e abuso sexual” (22 de Março de 1993).

Muitas outras pessoas, apesar de não estarem presas contra a vontade, vivem uma verdadeira escravidão, aprisionadas pelas circunstâncias econômicas e por longas horas de trabalho e vivendo com dificuldade. Estas condições deprimem o espírito humano. Imagine uma vida privada de alegria, uma existência em que as pessoas não usufruem de prazeres simples como ouvir uma bela música, apreciar o humor, a sensação de ter uma roupa nova ou o conforto e a segurança de um teto.

De inúmeras e sutis maneiras, a ganância tem um preço mortal. Os anunciantes fazem propaganda de produtos que podem acabar com a nossa saúde e, eventualmente, até nos matar. A diversão promove um estilo de vida arrogante centrado nos prazeres efêmeros, que no fim destroem as relações pessoais e arruinam as oportunidades de felicidade duradoura. Algumas empresas, fabricantes e governos contaminam o ar, a terra e a água com toxinas que ameaçam a saúde e a segurança das pessoas. A lista é longa e continua crescendo.

Algum dia, esse cenário vai mudar?

Há dois mil anos, Jesus Cristo veio à Terra e viu toda essa miséria. Ele testemunhou a desgraça de leprosos isolados, de viúvas necessitadas e de pessoas com debilitantes transtornos mentais. Ele reagiu com compaixão para aliviar essa miséria.

A preocupação e compaixão de Jesus se tornaram mais evidentes quando Ele chorou em público ao se aproximar de Jerusalém pela última

vez (Lucas 19:41-44). Ele poderia estar antevendo a aflição que a guerra traria àquela amada cidade e ao seu povo no ano setenta, quando o exército romano faria um cerco à cidade, por causa da revolta dos judeus, trazendo terríveis consequências.

Ele proclamou que parte de Sua missão era “curar os quebrantados de coração, apregoar liberdade aos cativos, dar vista aos cegos, pôr em liberdade os oprimidos” (Lucas 4:18-19). Esse tempo ainda não chegou para toda a humanidade, mas Deus promete que acabará com todo sofrimento, durante o reino milenar de Cristo, e, por fim, esse mal será eliminado completamente (Apocalipse 21:4).

Nas páginas a seguir, vamos descobrir como e quando isso acontecerá. Mas para compreender como esse sofrimento vai ter fim, nós temos de entender como ele começou—e porque ainda persiste.

Espectadores do sofrimento na primeira fila

A tecnologia nos contemplou um objeto de valor dúbio—a capacidade de ver pessoas sofrendo, ao vivo na televisão, através das notícias em quase qualquer lugar do planeta.

Nós não apenas vemos as pessoas sofrerem ao nosso redor, como também temos assentos na primeira fila para vermos a miséria de multidões por todo o mundo. O nosso mundo midiático tornou esse tipo de cobertura jornalística disponível e, às vezes, quase impossível de nos desvencilhar dela.

Através do olhar itinerante da comunicação moderna, nós vemos a brutalidade da humanidade em cores. Somos servidos com o horror da guerra na conveniência de nossas salas de estar. Vemos a perversidade de pessoas em todo o mundo.

Nas últimas décadas a mídia tem nos constrangido a ver, em detalhes, horrorosos assassinatos perpetrados por psicopatas. Assassinatos em série e em massa, que antes eram raros, mas agora se tornaram quase comuns.

Que efeito nos causa ficar expostos constantemente a esse tipo de informação decadente e deprimente? Um dos efeitos é que sofremos mentalmente, quer percebamos ou não. A exposição constante a atos de pessoas insanas é difícil para os adultos, mas inflige muito mais dano à mente dos mais jovens.

Embora seja impossível proteger os nossos filhos de tudo o que é desagradável na sociedade, deixá-los expostos a tanta violência gratuita logo no princípio da vida pode prejudicá-los emocionalmente. A constante exposição à violência—real ou simulada—dos noticiários e entretenimentos nos torna insensível diante do sofrimento real dos outros.

Por que um Deus Amoroso Permite o Sofrimento?

O autor e historiador britânico Paul Johnson escreveu acerca de um dos maiores dilemas teológicos da humanidade em seu livro *Em Busca de Deus*, dizendo: “Suspeito que o problema do mal tenha afastado da religião mais pessoas sérias do que qualquer outra dificuldade” (1996, p. 61).

Muitas pessoas acreditam que se Deus fosse realmente um Deus de amor e de misericórdia, então Ele deveria estar comprometido profundamente em evitar o sofrimento no mundo. E isso traz à luz uma questão interessante. Por que Deus não intervém e acaba com o sofrimento?

O mal e as tragédias que Ele não impede de acontecer têm levado muitas pessoas a questionar a sabedoria, a bondade e até a existência de Deus. Alguns ateus usam a realidade do mal como trunfo para questionar a existência de Deus. Julian Huxley, um dos principais defensores da evolução no século XX, disse que a existência do mal “é um desafio ao caráter moral de Deus” (*Religião Sem Revelação*, 1957, p. 109).

Julian Huxley concluiu que a revelação divina e um Revelador divino não existem. (Para ver a prova de que Deus é real e a evolução é uma fábula, por favor, solicite gratuitamente os nossos guias de estudo bíblico *A Questão Principal da Vida: Deus Existe? e Criação ou Evolução?*).

Por que Deus permite a existência do mal? Qualquer um que tenha sentido dor ou passado por alguma tragédia se questiona quanto a isso. Os teólogos, os filósofos, os historiadores e os cientistas têm meditado sobre o assunto. Vejamos algumas de suas conclusões.

Um Deus mau contra um Deus bom?

O professor gnóstico chamado Marcião (85-160), declarado herético por seu ponto de vista, acreditava que “havia dois Deuses rivais: um criador tirânico e legislador do Antigo Testamento e o outro era o desconhecido Deus do amor e da misericórdia, que enviou a Jesus para comprar a salvação daquele Deus criador” (*Enciclopédia Webster*, Volume Único, 1985, p. 561).

Marcião considerava que o Deus legislador era responsável pela existência da dor e do mal e que a função do Salvador era a de libertar o mundo dessa praga causada por este Deus. Ironicamente, esse ponto de vista errôneo foi alterado e refinado por outros e, aos poucos, se enraizou na doutrina dessa igreja dominante, onde a sua influência tem levado à confusão e a equívocos até ao dia de hoje.

Muitos acham que Deus intervém furiosamente para nos punir sempre que saímos da linha, quando na realidade Ele, geralmente, nos permite

sofrer as consequências do nosso próprio comportamento egoísta e distorcido (ver Jeremias 2:19; 10:23). Muitas pessoas não conseguem entender que Deus não tem que intervir sempre que pecamos, mas as leis espirituais estabelecidas por Ele atuam automaticamente, trazendo punição em forma de penosas consequências quando as transgredimos.

Então, é esse o trabalho de Deus?

Os historiadores têm estudado a aparente contradição de um mundo criado por Deus, mas repleto de maldade. O historiador inglês Arnold Toynbee ressaltou que “uma das conclusões a que o espectador humano tem chegado sobre a moral perversa do universo é que essa câmara de horrores não pode ser obra de Deus” (*Um Estudo de História*, versão resumida, 1957, Volume X, p. 300).

Arnold Toynbee reconheceu que a maior parte do sofrimento no mundo é causada por governantes tirânicos. As Escrituras mostram que Deus pode retirar homens perversos do poder (Daniel 2:21). Ele humilhou e destituiu o rei da Babilônia, Nabucodonosor, o soberano mais poderoso daquela era. Sendo o imperador de muitos povos conquistados, Nabucodonosor “a quem queria matava” (Daniel 5:18-19). Mas Deus o destituiu e acabou com sua influência por sete anos.

Então, por que Deus não continuou fazendo isso? Nabucodonosor, pomposo e arrogante, causou apenas uma fração da miséria infligida por alguns ditadores da nossa era.

O físico Paul Davies se manifestou sobre esse argumento dos deuses antagonísticos. Ele disse que se Deus é verdadeiramente todo-poderoso por que Ele simplesmente não intervém e acaba com todo o mal. Davies se pergunta: “Deus consegue impedir o mal? Se for onipotente, é claro que sim. Então, por que não o faz?” (Deus e a Nova Física, 1983, p. 143).

O questionamento dele é lógico. Deus não tem poder para enfrentar o sofrimento? Se Ele existe, por que não acaba com o mal e a dor da face da Terra? Essas questões são intrigantes, contudo não são difíceis de compreender. Elas são inquietantes porque as respostas não são as que gostaríamos que fossem.



Muito do sofrimento do mundo tem sido causado por líderes corruptos e cruéis como Adolf Hitler, Joseph Stalin e Mao Tse-tung, cuja tiranias levaram à morte milhões de seres humanos.

Na verdade, esse assunto nos leva a reconsiderar nossas ideias sobre Deus e Seu plano e propósito para nós. Quando compreendemos isso, então entendemos que Deus tem razão em não agir agora.

Um grandioso propósito?

Por que Deus não acaba com o mal? Para saber a resposta, temos de considerar as consequências dessa ação.

Entender porque Deus permite a existência do mal e do sofrimento requer uma compreensão fundamental de um dos maiores dons de Deus—e como o homem tem sempre abusado desse dom.

O dom do livre arbítrio—a famosa liberdade de escolha. Na criação, Deus concedeu essa liberdade a nossos primeiros pais, Adão e Eva. Mas, infelizmente, ao longo de milhares de anos, temo provado que somos incapazes de lidar com esse dom precioso e de usá-lo de maneira responsável.

Deus explicou à antiga Israel que a liberdade de escolha é essencial para se desenvolver caráter justo (Deuteronômio 30:15-19). Sem liberdade de escolha, nós seríamos como autômatos, pois nosso comportamento seria imutável, programado e conduzido por uma força exterior, ou seja, pelo próprio Deus.

Mas não essa é a intenção de Deus. Ele tem expectativas diferentes por causa do Seu grandioso propósito para nós. Ele quer que decidamos obedecê-Lo de coração. Ele deseja que amemos e abracemos com entusiasmo os Seus valores e padrões morais, que são baseados em dois princípios fundamentais—amar a Deus de todo o nosso coração e amar ao nosso próximo como a nós mesmos (Mateus 22:35-40).

Como veremos adiante, escolher obedecer a Deus e aprender a amar o próximo, apesar de termos a liberdade de não fazer isso, é vital para o futuro que Deus tem planejado para nós.

Diferentes níveis de poder de decisão

De todas as criaturas da Terra, criadas por Deus, apenas o homem pode



Deus permite o sofrimento continuar por diversas razões. As respostas aparecem quando juntamos muitas escrituras sobre o assunto. Entre as maiores causas do sofrimento estão as nossas próprias decisões e ações.

exercer o livre arbítrio. As mais simples formas de vida, como micróbios e insetos, são programadas para reagirem de determinada forma a certos estímulos. Elas se comportam de acordo com o seu meio ambiente e, praticamente, não têm capacidades de tomar decisões independentes como tem o homem.

As ações das mais complexas formas de vida, como os mamíferos, também são determinadas por instintos, apesar de tomarem decisões rudimentares quando reagem a estímulos e se adaptam a situações.

Entre todas as criaturas do planeta somente os seres humanos têm um sentido avançado de tempo. Em Eclesiastes 3:11, Deus diz que “pôs a eternidade no coração do homem” (ARA). Em outras palavras, nós podemos contemplar o futuro. Podemos tomar decisões de longo prazo e fazer planos com antecipação de meses e anos para a nossa vida.

Também estudamos o passado e temos um sentido de história. Aprendemos lições de nossas experiências e das dos outros. De toda a Sua criação terrena, Deus deu apenas ao homem a capacidade de tomar decisões antecipadas.

Deus projetou os seres humanos para tomar decisões. Porém, nunca aprendemos a fazer sempre escolhas sábias e bem orientadas. Nem aprendemos a controlar, de modo eficaz, nossas emoções, motivações e desejos, que influenciam nossas decisões.

O primeiro exercício de liberdade de escolha do ser humano

A nossa liberdade de escolher o que queremos fazer pode ter consequências boas ou ruins. Deus nos deu a liberdade de decidir se ajudamos o nosso semelhante ou se agimos de maneira egocêntrica, causando assim prejuízo a nós mesmos e aos outros.

Frequentemente exercemos a nossa liberdade de escolha de modo errado, e arcamos com as consequências—que, muitas vezes, traz resultados inesperados. Entretanto, isso não é novidade, pois já havia ocorrido no Jardim do Éden com Adão e Eva, os primeiros seres humanos.

Deus colocou duas árvores no jardim. A árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal (Gêneses 2:9). Deus disse a Adão que podia comer da primeira, mas não devia comer da segunda: “De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (versículos 16-17).

Como explica o livro de Apocalipse, a árvore da vida simbolizava a obediência a Deus, que por fim conduziria à vida eterna (Apocalipse 2:7; 22:1-2). A outra árvore—a árvore da ciência do bem e do mal—representava a rejeição da guia de Deus, ou seja, determinar por nós mesmos o bem e o mal. Eventualmente, essa escolha levaria à morte.

Eva, quando tentada pela serpente, exerceu imprudentemente seu livre arbítrio e foi enganada (2 Coríntios 11:3). Ela duvidou da instrução de Deus. Não obstante, o apóstolo Paulo disse que Adão não foi enganado

(1 Timóteo 2:13-14), mas que consentiu que sua esposa o persuadissem a desobedecer a Deus (Gênesis 3:17).

O resultado dessa atitude tornou Adão ainda mais culpado pelo acontecido, pois Deus o responsabilizou mais que a Eva. No entanto, agindo juntos eles escolheram ouvir e seguir a serpente (Gênesis 3:1-6), identificada em Apocalipse 12:9 como o diabo e Satanás. (Para saber mais sobre a influência de Satanás, solicite a nossa publicação gratuita *Existe Realmente um Diabo?*).

Adão e Eva arcam com as consequências do seu pecado. Deus lhes disse que iriam morrer—e, de fato, morreram—e a consequência imediata foi que Deus os expulsou do jardim e os afastou da árvore da vida.

Agora, eles tinham de trilhar seu próprio caminho em um mundo difícil (Gênesis 3:22-24). Eles foram deixados à mercê de sua sabedoria deficiente—seu juízo próprio (versículo 6). A partir daí a vida seria cheia de aflição, dor e fadiga por causa dessa rebelião contra as instruções de Deus (versículos 16-19).

Daí adiante “todos pecaram” (Romanos 3:23; 5:12) e sofreram as mesmas penúrias de Adão e Eva.

Muitas pessoas desdenham a Bíblia porque ela relata a má conduta de algumas pessoas. Todavia, devemos compreender que, em parte, as Escrituras são um registo histórico do estilo de vida pecaminoso do homem, que decidiu rejeitar os mandamentos de Deus e arcar com as consequências.

Deus inspirou o registro dessas lições no Antigo Testamento para que pudéssemos aprender com as experiências dos outros (1 Coríntios 10:6, 11; Romanos 15:4). Embora, o Novo Testamento tenha lições semelhantes, o seu objetivo principal é a mensagem do Reino de Deus e da *Boa Nova* de que Deus enviou o Seu Filho para nos salvar de nossos pecados (João 3:16). E também revela como vão desaparecer a aflição e a dor.

Escolhendo bênçãos ou maldições

Cerca de dois mil e quinhentos anos depois de Adão e Eva, Deus ofereceu um verdadeiro alívio do sofrimento aos israelitas. Ele começou trabalhando com eles quando ainda eram escravos no Egito. E prometeu-lhes não apenas a liberdade como também a oportunidade de ser uma nação modelo, que outras nações desejariam seguir (Deuteronômio 4:5-8).

Como parte desse acordo de Deus, eles se tornariam pessoas obedientes a Ele (Êxodo 19:5). Ele os instruiu sobre os dez pontos básicos de Sua lei espiritual e eterna—os Dez Mandamentos (Êxodo 20). Ele deu-lhes leis complementares e estatutos que se encontram principalmente nos livros escritos por Moisés (o Pentateuco).

Sobre essa lei, Deus disse-lhes: “Será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos que, ouvindo todos estes estatutos, dirão: certamente, este grande povo é gente sábia e inteligente” (Deuteronômio 4:6 ARA).

Deus disse aos Israelitas que eles tinham a liberdade de escolher entre dois caminhos de vida: “Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente, amando ao SENHOR, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e te achegando a ele; pois ele é a tua vida e a longura dos teus dias” (Deuteronômio 30:19-20).

Muitas vezes, Deus tentou inculcar no homem o importante princípio de que todo o efeito tem uma causa. Mas temos dificuldade em compreender essa verdade, por isso continuamos sofrendo os terríveis efeitos de nossas transgressões.

Ele lhes disse que se obedecessem colheriam muitas bênçãos (Deuteronômio 28:2), mas se desobedecessem seriam amaldiçoados (versículo 15). Deus disse que muitas maldições são o resultado da desobediência (versículos 15-68) e isso se assemelha à dor e ao sofrimento que assolam as nações da atualidade. Alguns desses problemas afetariam toda a nação. Outros seriam aflições pessoais, físicas ou mentais.

Lamentavelmente, Israel desobedeceu e obteve a terrível miséria que Deus havia profetizado. E isso incluiu calamidades agrícolas, pobreza, problemas familiares, problemas de saúde, crime e violência, derrotas militares e, por fim, o cativeiro.

Depois de os israelitas experimentarem por séculos a liberdade de escolha—durante os quais eles, insistentemente, preferiram ignorar a Deus e fazer as coisas à sua maneira—eles voltaram a serem escravos.

A ignorada lei de causa e efeito

Muitas vezes, Deus tentou inculcar no homem o importante princípio de que todo o efeito tem uma causa. Mas temos dificuldade em compreender essa verdade, por isso continuamos sofrendo os terríveis efeitos de nossas transgressões.

Não é difícil ver o efeito de nossas ações e decisões em muitas tragédias e sofrimentos. Nesse mundo de liberdade de escolha, algumas escolhas conduzem inevitavelmente a resultados prejudiciais e dolorosos.

Os atos produzem consequências. Muitas pessoas conhecem o ditado “colher o que se planta”, mas não sabem que ele veio da Bíblia (ver Gálatas 6:6-7). Provérbios 22:8 diz o seguinte: “O que semear a perversidade segará males”.

Quando analisamos o fenômeno do sofrimento, podemos aprender muito se encontramos as circunstâncias de sua causa. Provérbios 22:3 diz que devemos ponderar as consequências abrangentes de nossas ações: “O aviado vê o mal e esconde-se; mas os simples passam e sofrem a pena”.

Quando procuramos as causas principais do sofrimento, às vezes, nem

precisamos ir muito longe, bastando apenas olhar para nós mesmos—as decisões e os atos dos indivíduos e da humanidade podem explicar tudo isso. De um modo ou outro, geralmente, o pecado é a causa e o sofrimento é o efeito.

As causas da miséria

As nações e as pessoas sofrem muitos infortúnios por causa da ignorância e da desobediência às mesmas leis espirituais de Deus que Israel desobedeceu. Os mandamentos de Deus são leis ativas e de aplicação *universal*, que favorece a obediência e pune a desobediência. A Palavra inspirada de Deus diz que os que amam a Sua lei têm “muita paz” (Salmos 119:165), mas que o caminho dos transgressores e dos infiéis é intransitável (Provérbios 13:15).

A Bíblia menciona muitas experiências humanas agonizantes que são o resultado direto do pecado. Um desses exemplos é a agressão bélica. O apóstolo Tiago escreveu sobre a origem desse tipo de conflito armado: “Donde vêm as guerras e pelejas entre vós? Porventura, não vêm disto, a *saber*, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam? Cobiçais e nada tendes; sois invejosos e cobiçosos e não podeis alcançar; combateis e guerreais” (Tiago 4:1-2).

Estas palavras dizem respeito tanto a nações como a pessoas, pois as nações são simplesmente grupos de pessoas cuidando de seus próprios interesses. Os agressores vão à guerra pelo desejo de aumentar seu poder, prestígio e riqueza. Ao fazer isso, eles deixam de lado a lei, a ética, a moral e a paz. Eles matam e mutilam para alcançar os seus fins, pondo em prática o princípio de que “o poder faz o direito” e “ao vencedor pertencem os despojos”.

Will e Ariel Durant entenderam essa tendência humana quando escreveram em *As Lições de História*: “As causas da guerra são as mesmas da competição entre as pessoas: ganância, belicosidade e orgulho; o desejo por alimento, terras, materiais, combustíveis e domínio” (1968, p. 81).

Ironicamente, as nações que escolheram a violência, inclusive a guerra, muitas vezes, têm a mesma sorte dos países que arrasaram. Jesus compreendia isso quando disse: “todos os que lançarem mão da espada à espada morrerão” (Mateus 26:52). A história é uma crônica de sucessão de impérios que conquistaram e foram conquistados. A humanidade está condenada a repetir esse ciclo, se a desobediência a Deus continuar sendo o caminho escolhido.

Toda decisão tem consequências

Muitas formas de sofrimento são simplesmente o resultado consequente e inevitável de decisões pessoais. Por exemplo, os bolsões de pobreza em muitas nações avançadas continuam existindo apesar do gasto de bilhões de dólares em impostos para combater o problema.

Muitas vezes, essa pobreza advém das decisões pessoais. Como estudan-

tes que abandonam a escola, recebendo menos instrução do que o que deveriam receber, e ficam relegados por toda a vida a subempregos, a salários baixos, dificuldades financeiras e ambições frustradas.

“Donde vêm as guerras e pelejas entre vós? Porventura, não vêm disto, a saber, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam? Cobiçais e nada tendes; sois invejosos e cobiçosos e não podeis alcançar; combateis e guerreais”
(Tiago 4:1-2).

Muitas jovens começam sua vida sexual muito cedo, resultando em milhões de mães solteiras e crianças que provavelmente nunca conhecerão seus pais. Alguns estudos têm mostrado que crianças abandonadas pelos pais são mais propensas a tornarem-se viciadas em drogas, em álcool e em cigarro, e a se inclinarem para o crime e, por sua vez, serem sexualmente promíscuas, trazendo sofrimento para si e para os outros.

Muitas mães jovens—quase sempre, solteiras porque os pais não assumiram a responsabilidade—ficam reféns de subempregos, recebendo salários miseráveis, mas como têm filhos para alimentar, elas são forçadas a buscar donativos, geralmente do governo ou de instituições de caridade, para sobreviverem. Esse padrão se repete em um ciclo de pobreza que abrange gerações—na maioria das vezes por escolhas pessoais que levam a decisões errôneas e mal orientadas.

As decisões e a saúde

Somos afligidos por inúmeros problemas de saúde por conta de nossas decisões pessoais. Comemos muito mal, não fazemos atividade física, consumimos substâncias nocivas à saúde e, às vezes, por descuido, causamos acidentes que ferem aos outros e a nós mesmos. Muitos sofrem de distúrbios mentais porque violam os princípios bíblicos que regem os relacionamentos.

Alguns problemas físicos e psicológicos são o resultado do abuso do álcool e de outras drogas. Pessoas que tem esse tipo de comportamento e hábitos, além de correr o risco de diminuir sua expectativa de vida também trazem enormes prejuízos às suas famílias e amigos. E o mais trágico de tudo isso é que podem se envolver em acidentes de trânsito que incapacitam ou acabam com a vida de pessoas inocentes.

O dano que o fumante causa à sua saúde já é conhecido por todos e também muito documentado pela medicina. As doenças relacionadas com o tabaco ceifam duzentas mil vidas por ano no Brasil, quatrocentas mil nos Estados Unidos, e milhões no mundo inteiro. Muitos desses viciados morrem de forma lenta e sentindo dores extremas. Sabemos que o melhor remédio para esse tipo de sofrimento causado pelo tabaco é deixar de fumar, porém muitas pessoas estão tão viciadas que desprezam esta solução óbvia.

O tabagismo é apenas um dos muitos comportamentos que causam dor. O doutor Paul Martin ressalta que casos de comportamentos aparentemente inofensivos tendem a aumentar com o tempo: “Há uma abundância de padrões comportamentais rotineiros que matam as pessoas gradualmente, mas em enormes números” (*A Mente que Cura*, 1997, p. 58).

Em um livro em parceria com Philip Yancey, o doutor Paul Brand relata que, em um grande congresso de saúde, ele começou a listar os graves problemas de saúde relacionados com o comportamento, que afetam a saúde dos norte-americanos. Entre esses problemas estão incluídos as “doenças cardíacas e hipertensão devido ao estresse, úlceras de estômago e câncer por ambientes tóxicos, AIDS e DST (doenças sexualmente transmitidas), enfisema e câncer de pulmão causado pelo cigarro, dano ao feto por abuso de álcool e droga pela gestante, diabetes e outras enfermidades relacionadas com dietas, violência e acidentes de trânsito causados por embriaguez. Para os especialistas em saúde dos Estados Unidos, esses problemas eram tanto endêmicos quanto epidêmicos” (*O Presente que Ninguém Quer*, 1993, pp. 226-227).

Muitas vezes, quando tomamos decisões que levam a esses problemas, o nosso corpo dispara um alerta de perigo. Brand e Yancey notaram que “uma porcentagem impressionante de problemas de saúde advém de escolhas de comportamento que ignoram esses sinais claros do organismo” (p. 226).

Colhemos o que plantamos

A conclusão disso tudo deveria ser óbvia. A maioria dos sofrimentos é causada pelas más escolhas. A Bíblia oferece orientação do modo como devemos viver. Apesar disso, já desde Adão e Eva, temos menosprezado constantemente a instrução de Deus e temos atraído para nós muitas dores e enormes infortúnios.

A Bíblia oferece conselhos práticos sobre quase todos os aspectos da vida. Muitos desses princípios revelam como evitar e, até certo ponto, aliviar o sofrimento. (Muitas dessas orientações estão em nosso guia de estudo bíblico gratuito *Fazendo a Vida Dar Certo*, que mostra muitas coisas na vida poderiam melhorar simplesmente praticando os princípios revelados na Palavra de Deus. Não deixe de solicitar seu exemplar por correio ou em nosso site portugues.ugc.org/estudos, onde também você pode baixá-lo).

Não podemos viver totalmente livres de sofrimento enquanto não nos reconciliarmos com Deus e Seus mandamentos. “Filho Meu, não te esqueças da Minha lei, e o teu coração guarde os Meus mandamentos. *Porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz.*” (Provérbios 3:1-2, grifo do autor).

Se todo o mundo seguisse a instrução de Deus certamente veríamos reduções drásticas e imediatas da criminalidade, dos acidentes, das doenças mentais, dos lares desfeitos, dos relacionamentos destruídos e de muitos outros fenômenos que nos causam dor. A lei de Deus não é cruel, opressiva ou restritiva. Ela é uma lei de liberdade (Tiago 1:25), que eliminaria grande parte do sofrimento humano se fosse obedecida em todo o mundo.

Podemos explicar todo esse sofrimento?

O sofrimento mais difícil de compreender talvez seja aquele que parece surgir do nada e sem motivo aparente. Temos de compreender que tragédias individuais podem vir de coisas que não temos controle e que são impossíveis de prevermos. Em tais situações as Escrituras nos encorajam a orar, pedindo a Deus para resolver ou aliviar o problema ou nos ajudar a lidar com a dificuldade e aprendermos com ela.

Em Sua sabedoria, nosso Criador nem sempre nos dá as respostas que desejamos. Raramente Ele revela a razão específica da decisão que toma. Contudo, Ele sempre tem uma boa razão.

Por exemplo, Deus livrou o apóstolo Paulo de muitas dificuldades, mas em pelo menos uma delas, Ele decidiu não intervir, apesar das súplicas de Paulo (2 Coríntios 12:7-10). Nessa ocasião, a resposta a Paulo foi: “A minha graça te basta, porque o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”.

Neste caso, fortalecer um aspecto da perspectiva ou caráter de Paulo era, em última análise, mais importante que o seu conforto pessoal.

Esse exemplo deve nos ajudar a compreender que a perspectiva de Deus é diferente da nossa (ver Isaías 55:8-9; 2 Pedro 3:8). Às vezes, Ele põe as lições de caráter, que devemos aprender em circunstâncias difíceis, acima de nosso conforto físico e mental. Em tais ocasiões, nós podemos pensar que Deus não ouve as nossas súplicas, mas Ele ouve. A verdade é que, muitas vezes, nós não queremos aceitar que Sua resposta seja um “não” ou “ainda não” —ou, como no caso do apóstolo Paulo, “Eu tenho em mente algo melhor para ti”.

Devemos nos lembrar da promessa de que Deus nunca vai nos testar além de nossa capacidade de resistir (1 Coríntios 10:13). Paulo deu um exemplo maravilhoso. Simplesmente, ele confiou na sabedoria de Deus e decidiu continuar fazendo o trabalho que Deus tinha lhe chamado para fazer.

Se estivermos sobrecarregados com sofrimentos que Deus não deseja aliviar logo—sobretudo se for causado por circunstâncias que não podemos controlar—então, devemos seguir este conselho bíblico de Pedro: “Portanto, se vocês estiverem sofrendo

segundo a vontade divina, continuem a fazer o que é direito e entreguem-se aos cuidados do Deus que criou vocês, pois Ele nunca faltará” (1 Pedro 4:19, Bíblia Viva).

Observe que tipo de sofrimento em particular Pedro tinha em mente: “Alegrem-se se vocês forem amaldiçoados e insultados por serem cristãos, pois quando isso acontecer o Espírito de Deus virá sobre vocês com grande glória. Não quero ouvir falar de vocês sofrerem por cometer assassinato, ou roubar, ou fazer desordem, ou por serem abelhudos e se intrometerem nos negócios dos outros. Mas não é vergonha nenhuma sofrer por ser cristão. Deem graças a Deus pelo privilégio de estarem na família de Cristo e serem chamados pelo Seu nome maravilhoso!” (1 Pedro 4:14-16, Bíblia Viva).

Se o sofrimento de cada pessoa pudesse ser ligado diretamente à sua transgressão de uma lei específica, então seria mais fácil entender e aceita-lo apenas como consequência. Mas raramente é tão simples assim.

Deus nos deu liberdade de escolha e também alvedrio para aceitar ou rejeitar a Sua orientação, escolhendo a rebelião ou a submissão e a tomar decisões insensatas ou sábias. Ao fazer isso, Ele deu a cada um de nós um futuro indefinido.

Somos livres para dirigir de forma irresponsável ou depois de beber muito, livres para lançar toxinas em nosso meio ambiente, livres para comer alimentos nocivos. Cada um de nós tem essa liberdade, assim como nossos vizinhos e todos ao nosso redor. Todas as nossas ações—e as dos outros—têm consequências. Às vezes, sofremos por causa de nossas próprias decisões—e outras vezes por causa das decisões dos outros. E também vice-versa. A liberdade de escolha é um dom maravilhoso, mas raramente temos feito bom uso dela, como está evidente em nosso mundo triste e cheio de sofrimento.

Isso nos ajuda a compreender porque inocentes, como crianças, às vezes, sofrem por causa das decisões errôneas dos outros. Esse momento é quando mais precisamos da ajuda reconfortante de um Deus amoroso e do apoio da família e dos amigos.

Nenhum de nós está imune às consequências das ações—nossas ou de terceiros. Tanto uma pessoa que desenvolve uma doença que não condiz com seu modo de vida quanto uma criança que nasce com um defeito congênito sofrem, embora não necessa-

riamente por qualquer coisa que fizeram.

Quem é ferido ou morto em acidentes ou desastres naturais, muitas vezes, também é vítima inocente. Nem todo o sofrimento é resultado da desobediência pessoal ou de um comportamento irresponsável. Nos Dez Mandamentos, Deus nos lembra de que as consequências dos maus atos podem afetar a nossa descendência por várias gerações (Êxodo 20:5).

Muitas vezes, a causa específica de certo sofrimento não pode ser explicada—pelo menos nesta vida. Às vezes, o melhor que podemos fazer é aceitar a explicação da Bíblia, que chama isso de “tempo e sorte” (Eclesiastes 9:11). Todavia, *Deus não causa acidentes nem governa meticulosamente a vida de cada ser humano para prevenir tudo*. Paulo diz que nesta vida nos vemos através de “um espelho embaçado” (1 Coríntios 13:12, BLH). Nós nunca vamos compreender inteiramente algumas coisas durante esta vida, mas compreenderemos no mundo de amanhã.

Embora as causas do sofrimento possam ser encontradas em escolhas e ações específicas, nesta vida, por vezes, nós simplesmente não podemos saber por quê que as tragédias acontecem.

Devemos entender que até mesmo o sofrimento resultante de tempo e de sorte não acontece sem causa. Se ele não puder ser associado a um comportamento específico, muitas vezes, é consequência de uma ou mais formas de conduta da raça humana desde a criação.

Ao pecar, Adão escolheu afastar-se de Deus. O resto da humanidade seguiu o mesmo caminho: “Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram” (Romanos 5:12).

Uma das consequências da decisão da humanidade de viver contrariando a instrução de Deus é um mundo sujeito às extravagâncias e aos caprichos do “tempo e da sorte” e das ações dos outros. Este padrão continuará assim até Cristo regressar para estabelecer o Reino de Deus na Terra. Então, o mundo inteiro vai se encher do conhecimento de Deus e de Suas leis justas (Isaías 11:9). Finalmente, toda a humanidade vai prosperar em um mundo justo e leal.

O Papel de Satanás no Sofrimento Humano

Hoje em dia, não está na moda acreditar que Satanás, o diabo, é um ser real. Até mesmo nos Estados Unidos, onde a crença na existência do diabo era comum, algumas pesquisas têm mostrado que a maioria dos norte-americanos não crê que Satanás seja uma entidade verdadeira. Muitos consideram o diabo como mero símbolo da desumanidade do homem para com o homem ou a personificação do mal em geral.

Contudo, a Bíblia mostra Satanás como um ser real—uma presença espiritual que possui grande poder para fazer o mal. Apesar de muitos rejeitarem sua existência, ele é a causa oculta de muitos sofrimentos. A maior causa da angústia e sofrimento provém da indução ao erro que ele submete a humanidade, independente se percebemos ou não.

Contudo, a Bíblia apresenta Satanás como um ser real—uma presença espiritual que possui grande poder para fazer mal.

A extensão da influência e do poder de Satanás é claramente revelada na Bíblia. Apocalipse 12:9 nos diz que ele “engana todo o mundo”. João escreveu: “O mundo todo está debaixo do poder do Maligno” (1 João 5:19, BLH). E Paulo diz que “o deus deste mundo” cegou “os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho” (2 Coríntios 4:4), referindo-se ao diabo.

Na parábola do semeador, Jesus disse que muitos ouvem a explicação da Palavra de Deus e “vem logo Satanás e tira a palavra que foi semeada no coração deles” (Marcos 4:15). Este ser perverso deseja que a humanidade permaneça cega para o consolo, o encorajamento e a libertação da verdade de Deus.

Através da cegueira e da ignorância espirituais é que Satanás tem enganado o mundo e trazido grande sofrimento ao ser humano. Ele cegou a humanidade quanto à razão de sua existência e propósito. Ele tem enganado as pessoas, levando-as a crer que o seu caminho—o caminho do egoísmo e do pecado—é melhor que o da obediência aos mandamentos de Deus. Infeliz-

mente, a humanidade tornou-se vítima das artimanhas de Satanás e não consegue enxergar o sofrimento causado pelo pecado.

Satanás é chamado de “tentador” (Mateus 4:3). Ao longo da história ele tem sido bem sucedido em influenciar as pessoas a se entregarem à imoralidade e à depravação de seus apetites carnis. Ele usou essa mesma estratégia no Jardim do Éden, e, desde então, isso tem funcionado perfeitamente. Todos nós temos sofrido por causa disso.

Contudo, a influência de Satanás vai além do mero engano. Paulo se refere a ele como “o príncipe das potestades do ar, do espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência” (Efésios 2:2)—aparentemente “emitindo” animosidade e más atitudes ruins às mentes humanas receptivas.

Jesus descreveu o diabo como “um homicida desde o princípio” (João 8:44). A intenção de Satanás sempre foi a de tornar a vida humana miserável e, finalmente, destruir a todos (1 Pedro 5:8). A sua própria natureza é destrutiva, e quem comete atos destrutivos o segue inconscientemente. Apocalipse 9:11 classifica Satanás como “o anjo do abismo; em hebreu era o seu nome Abadom, e em grego, Apoliom”. Estes dois nomes querem dizer respectivamente “destruição” e “destruidor”. Ao contrário de Deus que é criador, sustentador e doador da vida, Satanás é destruidor e assassino.

Satanás é quem instiga as guerras e os conflitos. O livro de Apocalipse diz que, no fim desta, espíritos demoníacos “vão ao encontro dos reis de todo o mundo para os congregar para a batalha, naquele grande Dia do Deus Todo-poderoso” (Apocalipse 16:14). Satanás e os seus demônios vão provocar um tempo de sofrimento que será mais terrível e devastador que qualquer outro devastação o ser humano já experimentou (Mateus 24:21-22).

Podemos ver, a partir dessas passagens, que Satanás exerce um poder ferrenho sobre a humanidade. Contudo, Deus impõe limites ao poder de Satanás (Jó 1:12; 2:6). Deus não permitirá que Satanás frustrasse o Seu plano mestre, que vai salvar a humanidade. Deus não vai abrir mão de Seu controle sobre a humanidade e o resto de Sua criação. (Para aprender mais sobre o papel de Satanás nos assuntos da humanidade, você pode baixar ou solicitar de nosso site o guia de estudo bíblico gratuito *Existe Realmente Um Diabo?*).

Como Algo de Bom Pode Vir do Sofrimento

Sigmund Freud atuava como conselheiro para livrar as pessoas de dificuldades psicológicas. No entanto, ele foi bastante honesto ao admitir sua ajuda era limitada. Ele confessou que “curava as misérias do neurótico somente para mostrar-lhe às misérias normais da vida” (Ernest Becker, *A Negação da Morte*, 1973, p. 271).

Como não podemos evitar todo o sofrimento, então devemos ter em mente que pelo menos ele pode produzir e muitas vezes produz bons resultados. É mais fácil enfrentar o sofrimento e a dor quando os vemos como desafios ao invés de maldições insuportáveis.

Esse tem sido tradicionalmente um dogma da cultura ocidental, e com razão, pois certas dificuldades são benéficas e podem nos ajudar a amadurecer e nos tornar melhores pessoas. Contudo, o escritor Richard Kyle lembra que grande parte da Europa, Grã-Bretanha e Estados Unidos entraram na era pós-cristã, em que “o cristianismo já não define mais os valores culturais” (*Os Últimos Dias Voltaram*, 1998, p. 25).

A mentalidade pós-cristã rejeita o ponto de vista bíblico tradicional de que a dificuldade e a dor—mesmo desagradáveis e indesejáveis—podem resultar em algo bom. Expressões como “é na vossa perseverança que ganhareis a vossa alma” (Lucas 21:19 ARA) e “por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus” (Atos 14:22), apesar de verdadeiras, já não são aceitas unanimemente.

A Bíblia ensina claramente que a adversidade pode gerar resultados benéficos. Até mesmo Cristo, sendo Filho de Deus, também “aprendeu, por meio dos Seus sofrimentos, a ser obediente. E, depois de ser aperfeiçoado, Ele se tornou a fonte da salvação eterna para todos os que Lhe obedecem” (Hebreus 5:8-9, BLH). Até a história secular tem muitos exemplos de pessoas e nações que, sob pressão, venceram circunstâncias difíceis para alcançar a grandeza. Em certas ocasiões, apenas uma pessoa foi suficiente para incentivar as nações a enfrentar tempos difíceis e alcançar objetivos dignos de louvor.

Um primeiro-ministro serviu poderosamente seu país!

John Keegan observou que esse foi o caso de Winston Churchill e a Grã-Bretanha na Segunda Guerra Mundial. Em 1940, durante os piores dias do conflito, Churchill se manteve firme e conseguiu unir o povo britânico, que estava sitiado. “Numa série de discursos magníficos, apelando à coragem do seu povo e à grandeza histórica, ele trouxe a Grã-Bretanha para junto de si”. Por meio de suas poderosas palavras, ele impôs sua “vontade e imaginação a seus compatriotas” (Revista *U.S. News e World Report*, 29 de Maio de 2000).

Instigados pela determinação do seu primeiro-ministro, os britânicos resistiram ao terrível bombardeio de Hitler na Batalha da Grã-Bretanha e transformaram um tempo de dificuldades e iminente derrota em um triunfo, que Churchill chamou a “hora mais bela” de seu país.

Keegan disse que os britânicos, sob ameaça de invasão, “deram um grande exemplo de como a hora mais bela deve ser vivida. Dos escombros, eles desenterraram seus mortos e os vivos saíram para guarnecer suas praias, apertando seus cintos” (ibid.).

No livro *As Lições de História*, Will e Ariel Durant observam que “um desafio vencido . . . eleva a moral e a autoestima de uma nação, tornando-a capaz de enfrentar mais desafios” (1968, p. 91).

A experiência britânica demonstra a importância da união e do apoio mútuo durante uma adversidade. O doutor Paul Brand diz como se prepara para o pior: “A melhor coisa que posso fazer para me preparar para a dor é rodear-me de companhias amorosas, que ficam ao meu lado quando ocorre uma tragédia” (Brand e Yancey, p. 236). Ele nota que “o sofrimento só é intolerável quando ninguém se importa” (p. 257).

Deus revela que o sofrimento transmite um propósito nobre: Ele deve servir para nos ajudar a crescer em amor fraternal. Paulo escreve: “Levai as cargas uns dos outros e assim cumpreireis a lei de Cristo” (Gálatas 6:2).

Quando nossa preocupação é direcionada aos outros, o sofrimento pode se tornar uma experiência proveitosa, mesmo sendo indesejável e penoso. Entretanto, nós realmente aprendemos que “quando somos corrigidos, isso no momento nos parece motivo de tristeza e não de alegria. Porém, mais tarde, os que foram corrigidos recebem como recompensa uma vida correta e de paz” (Hebreus 12:11, BLH).

Enfrentando dificuldades

A crença de que a aflição pode produzir considerável benefício quase desapareceu da cultura ocidental. Ela foi substituída pela ideia de que o sofrimento ou qualquer infortúnio é injusto e deve ser evitado a todo o custo.

Talvez, esta noção seja fruto de uma sociedade que vive um estilo de vida de ‘soluções instantâneas’ e que nos ensina que merecemos um comprimido para cada dor e uma solução rápida para todos os problemas. Também é parte disso ter uma *mentalidade de vítima—se recusar a assumir a responsabilidade pelas ações ou circunstâncias*—e isso pode enfraquecer e derrotar uma sociedade.

Qualquer sociedade que reconhece que, às vezes, a vida nem sempre é justa e fácil—conseguindo enfrentar corajosamente os desafios—vai crescer ainda mais forte.

Na visão moderna, a dor é sinistra e um inimigo que deve ser evitado. Podemos vê-la dessa *maneira ou podemos vê-la como um aviso de que é preciso mudar um comportamento*. Se não podemos evitá-la, então devemos enfrentar esse desafio e nos tornar uma pessoa melhor e mais forte.

Às vezes, não podemos fazer quase nada; somente suportar a provação e deixar que ela melhore nosso carácter. O terapeuta Norman Wright diz que passar por uma “crise nem sempre é ruim. Pois, ela pode mostrar-se um caminho para dar uma guinada na vida . . . [pois] transporta consigo uma oportunidade de crescimento e mudança” (*Como Enfrentar Uma Crise Com Criatividade*, 1986, p. 15).

A Bíblia nos diz que, diante das dificuldades, devemos olhar além do presente e concentrar nossa atenção nos potenciais benefícios: “E a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem lhes faltar coisa alguma” (Tiago 1:4, NVI).

Não se entregue diante das dificuldades

Não estamos dizendo que se deve sofrer quando se pode evitar. Mas quando não se pode evitar o sofrimento, precisamos saber lidar com ele e, se necessário, aceitá-lo. Se não aprendermos isso, as nossas dificuldades podem nos levar a problemas ainda maiores, pois corremos o risco de tomar decisões que vão mudar nossa vida para sempre por conta da ansiedade causada por essas dificuldades do momento.

Como o doutor Paul Martin escreve em *A Mente Cura*: “O estresse e a ansiedade . . . podem nos impedir de dormir adequadamente e nos tornar mais propensos ao tabagismo, ao abuso de álcool, à alimentação errada e exagerada, a ignorar medicação, a negligenciar a atividade física, a consumir drogas recreativas nocivas, a incorrer em comportamento sexual de risco, a dirigir em alta velocidade sem cinto de segurança, a sofrer um acidente violento ou até mesmo a cometer suicídio” (p.55).

Em muitas nações, a elevada taxa de suicídio se deve, em parte, à incapacidade das pessoas de aceitarem que a vida pode não ser tão fácil.

Uma boa nova

A Bíblia nos diz que Deus permite o sofrimento para servir a um propósito divino. Os cristãos sabem que seu Salvador, Jesus Cristo, sofreu e morreu por eles e que devem seguir os Seus passos, e isso inclui o sofrimento (1 Pedro 2:21). Jesus suportou a agonia e morreu para que Deus pudesse perdoar os nossos pecados e nos dar a vida eterna, durante a qual reinaremos com Cristo (Apocalipse 5:10). Ter isso em mente pode nos ajudar a enfrentar melhor as dificuldades da vida.

Paulo lembra-nos que “se sofrermos, também com Ele reinaremos” (2 Timóteo 2:12). Um dia, Cristo regressará à Terra para governar e vai acabar com a tristeza e o sofrimento.

Basicamente, a mensagem de Jesus foi a *boa nova* do Reino de Deus (Marcos 1:14-15), que será estabelecido quando Ele regressar. Cristo vai estabelecer um tempo de paz e de felicidade em todo o mundo. Por intermédio do profeta Isaías, Deus profetizou a paz e a alegria desse futuro Reino: “Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da Minha santidade, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR,

como as águas cobrem o mar” (Isaías 11:9).

Quando o conhecimento de Deus for restaurado à humanidade e a influência de Satanás for banida (Apocalipse 20:1-3), então, a dor, que é o resultado de seguir ao diabo em vez de Deus, vai acabar. Finalmente, a Terra encontrará uma paz duradoura. (Para saber mais sobre o assunto, por favor, baixe ou solicite o nosso guia de estudo bíblico *O Evangelho do Reino de Deus*).

Um futuro maravilhoso

Hoje em dia, dentre toda a humanidade, Deus está chamando apenas algumas pessoas para fazer parte de Sua Igreja. Ele as considera primícias de Sua colheita espiritual (Tiago 1:18)—escolhidas, se permanecerem fiéis, para reinarem com Cristo em Seu Reino. Mas Ele não está chamando a todos agora (Romanos 11:7-8, 25-26). “Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, o não trouxer; e Eu o ressuscitarei no último Dia” (João 6:44).

Quando Jesus falou de ressuscitá-los no último dia, Ele estava a se referindo à Sua segunda vinda. Paulo dá mais detalhes desse evento: “Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras” (1 Tessalonicenses 4:16-18).

Quando compreendemos e aceitamos o plano de salvação de Deus, então encontramos grande conforto nessa verdade. Quando Jesus vier, aqueles que se arrependem e O aceitaram como seu Salvador e entregaram suas vidas em obediência amorosa vão ser consolados. Nunca mais vão sofrer. Deus vai lhes dá vida eterna e um novo corpo—um corpo espiritual—que nunca conhecerá sofrimento (1 Coríntios 15:35-54).

Então, vamos entender algo que compreendemos apenas em parte enquanto estamos na carne, ou seja, que “as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada” (Romanos 8:18).

Aqueles que compreendem o grande propósito e o chamado de Deus sabem que, às vezes, a vida é amarga (versículo 23), mas entendem o motivo. Eles estão ansiosos pelo tempo em que Deus lhes dará a vida eterna e a oportunidade de reinar com Cristo no Reino de Deus. Paulo os encoraja, dizendo: “Consolai-vos uns aos outros com estas palavras” (1 Tessalonicenses 4:18).

Lições dolorosas

Paulo constata que os cristãos devem sofrer como Cristo: "Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de crerdes nEle" (Filipenses 1:29, ARA).

Pedro lembra aos cristãos que eles devem esperar sofrer, pois Deus pode usar o sofrimento para nos ajudar e nos purificar de nossos erros:

“Ora, pois, já que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também vós com este pensamento: que aquele que padeceu na carne já cessou do pecado, para que, no tempo que vos resta na carne, não vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus” (1 Pedro 4:1-2).

Cristo explicou que Seus seguidores podem esperar algum sofrimento. Mas Deus, às vezes, deixa que soframos porque a dor nos ensina a *parar de pecar* mesmo em circunstâncias muito difíceis.

Quando Deus deixa que soframos por causa de nossas escolhas erradas, na verdade, Ele está agindo com piedade. Por quê? Porque sabemos muito bem que a consequência de continuar pecando (se não nos arrependemos) será a morte por toda a eternidade.

O autor do Salmo 119 escreveu no versículo 67: “Antes de ser afligido, andava errado; mas agora guardo a Tua palavra”. Ele nos recorda que o sofrimento é uma lembrança das consequências do pecado, e que sofrer pode nos trazer benefícios perenes, mas que não percebemos enquanto passamos pela dor física ou emocional.

O importante propósito da dor

O doutor Paul Brand trabalhou muito anos cuidando de doentes de hanseníase (da lepra) na Índia e nos Estados Unidos. Durante esse trabalho, ele chegou a uma espantosa conclusão sobre a patologia da hanseníase.

As vítimas da hanseníase sofrem com causa o apodrecimento dos tecidos de suas extremidades—dedos, mãos, pés e até mesmo nariz e ouvidos—e definham, mas ninguém sabia o motivo. Antes de sua investigação, os médicos achavam que os leprosos estavam amaldiçoados pela “carne corrupta”. O doutor Brand descobriu que a origem era o bacilo da lepra, que ataca os nervos de partes do organismo, desencadeando um processo que leva à morte dos nervos. Quando isto acontece, um paciente que tenha um simples ferimento—até mesmo uma contusão—na área afetada não sente absolutamente nenhuma dor. Por conseguinte, ele continua utilizando a parte danificada do corpo. E esse uso repetido agrava a ferida. Por fim, o tecido fica tão danificado que a carne acaba morrendo e caindo.

O doutor Brand começou a tratar as feridas dos leprosos protegendo-as, às vezes, com talas de gesso. Geralmente, as feridas saravam e não pioravam. A carne protegida ficava sã outra vez, embora o leproso não recuperasse a sensação na parte afetada do corpo porque o tecido nervoso havia se deteriorado permanentemente.

Ele concluiu que a dor é um dom de Deus, pois nos alerta para o fato de que alguma coisa ruim está acontecendo.

A conclusão desse notável médico é útil para qualquer enfermidade, não apenas à lepra. Quando nos ferimos, devemos responder aos sinais do nosso corpo e tomar medidas para aliviar a dor e eliminar suas causas subjacentes. Ele finaliza: “Eu não tinha ideia como corpo se torna vulnerável

quando lhe falta de um sistema de alerta” (Brand e Yancey, p. 121).

As lições espirituais do sofrimento

Podemos traçar um paralelo espiritual com a descoberta do doutor Brand. Alguns sofrimentos são resultados de nossos próprios erros ou psicoses. Às vezes, o resultado disso é o disparo automático de consequências negativas e daninhas a nosso corpo. Outras vezes, é porque Deus permite que esse desconforto—e sofrimento—nos leve a prestar atenção no que estamos fazendo para mudarmos o nosso comportamento, atitude ou convicções.

Geralmente, a dor mental e física é o resultado de desobedecer, consciente ou inconsciente, os mandamentos de Deus. Como disse certo psiquiatra: “Metade das pessoas que vai para as clínicas reclamando de dores físicas, na verdade, está querendo dizer: a minha vida dói” (Ibid., p. 251).

Às vezes, quando pecamos, *não* sofremos imediatamente. Deus pode chamar nossa atenção permitindo que passemos por uma provação dolorosa. “Porque o Senhor corrige o que ama e açoita a qualquer que recebe por filho” (Hebreus 12:6). As Escrituras contêm muitos exemplos de homens e mulheres cujas vidas refletem este princípio.

Deus não é diferente de qualquer outro pai carinhoso, que pode permitir o sofrimento do filho para lhe chamar à atenção para seus erros e falhas de caráter. Pais e mães que amam os seus filhos investem tempo e esforço para lhes ensinar lições para seu próprio bem. Deus faz o mesmo para conosco porque Ele deseja que aprendamos (Hebreus 12:5-11).

Às vezes, Deus permite nosso sofrimento para aprendermos a discernir o bem do mal e entendermos que dependemos dEle e de Sua orientação. Por isso não devemos ficar surpresos quando nossa vida, mesmo sendo cristãos, é acometida por estresse e dificuldades (1 Pedro 4:12-13).

Em outros casos, o sofrimento pode não ser por causa de pecados, mas porque Deus vê a necessidade de aperfeiçoar e fortalecer alguma parte de nosso caráter. Assim como um músculo inerte se atrofia, também nossa fé e caráter se atrofiam se não forem devidamente exercitados.

Pedro escreve acerca do valor das dificuldades e explica: “Nisso vocês exultam, ainda que agora, por um pouco de tempo, devam ser entristecidos por todo tipo de provação. Assim acontece para que fique comprovado que a fé que vocês têm, muito mais valiosa do que o ouro que perece, mesmo que refinado pelo fogo, é genuína e resultará em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado” (1 Pedro 1:6-7, NVI).

Aprendendo a depender de Deus

Não obstante, precisamos entender que Deus permite as adversidades, mas Ele não fica indiferente para conosco quando elas acontecem. Deus é um Pai. E ainda mais carinhoso que um pai humano e Ele não se alegra vendo Seus filhos sofrerem. Então, como Ele se sente nessas ocasiões? “Deixem com Ele todas as suas preocupações e cuidados, pois Ele está sempre pensando

em vocês e vigiando tudo o que se relaciona com vocês” (1 Pedro 5:7, Bíblia Viva). Estas palavras nos mostram que, às vezes, temos de depender completamente do poder de Deus para suportar certas adversidades.

Quando estamos sofrendo, Deus quer que O busquemos. Se fizermos isso, Ele promete que nos ajudará. Paulo escreveu que Deus conforta os desanimados (2 Coríntios 7:6), mas temos de *pedir-Lhe* essa ajuda. Ele promete que não vai nos provar além de nossas forças e que nos providenciará o alívio ou a força necessária para suportar (1 Coríntios 10:13). Precisamos confiar em Sua palavra e nos aproximar dEle com essa promessa em mente, especialmente, quando sentimos que nossas forças estão se acabando.

Precisamos entender que Deus protege, muitas vezes, aqueles que O buscam: “Os passos de um homem *bom* são confirmados pelo SENHOR, e ele deleita-se no seu caminho. Ainda que caia, não ficará prostrado, pois o SENHOR o sustém com a Sua mão” (Salmos 37:23-24).

Tenha isso em mente ao ler todo o Salmo 91. Devemos pedir a Deus para proteger a nós e a nossos entes queridos. Ele ouve as orações dos justos (Tiago 5:16; 1 Pedro 3:12), e, sem dúvida, protege e abençoa o Seu povo. No entanto, a Bíblia também deixa claro que Deus permitirá que circunstâncias difíceis e dolorosas aconteçam conosco, mas somente até certo ponto. Todos os Seus servos fiéis tiveram de suportar provações. Quando elas chegarem, devemos rogar a Deus que nos proteja de qualquer sofrimento que exceda a nossa capacidade de resistir e que nos dê força para suportar tudo.

Deus sempre está no controle

Alguns estudos têm demonstrado que uma pessoa é capa de resistir à dor quando tem um sentido de controle sobre ela. Devemos fazer o que estiver ao nosso alcance para aliviar, enfrentar e controlar o sofrimento. Então, vamos perceber que não somos peões sujeitos ao capricho da dor e que podemos optar por manter o controle sobre nossas atitudes e reações quanto a ela.

Como servos de Deus, precisamos compreender que, enfim, Deus está no controle e Ele é misericordioso. Ele quer e pode nos socorrer. Os Seus ouvidos estão abertos às nossas preces (1 Pedro 3:12).

Mas Ele deseja que confiemos em Seu julgamento e tempo e que acreditemos nEle sem titubear. Paulo escreveu: “Irmãos, não queremos que vocês desconheçam as tribulações que sofremos na província da Ásia, as quais foram muito além da nossa capacidade de suportar, ao ponto de perdermos a esperança da própria vida. De fato, já tínhamos sobre nós a sentença de morte, para que não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos. Ele nos livrou e continuará nos livrando de tal perigo de morte. Nele temos colocado a nossa esperança de que continuará a livrar-nos” (2 Coríntios 1:8-10, NVI).

Uma vida livre de dor?

Nesse meio tempo, talvez possamos entender a sabedoria das palavras

de Tiago: “Queridos irmãos, a vida de vocês está cheia de dificuldades e de tentações? Então, sintam-se felizes porque quando o caminho é áspero, a perseverança de vocês tem uma oportunidade de crescer. Portanto, deixem-na crescer, e não procurem desviar-se dos seus problemas. Porque quando a perseverança de vocês estiver afinal plenamente crescida, vocês estarão preparados para qualquer coisa, e serão fortes de caráter, íntegros e perfeitos” (Tiago 1:2-4, Bíblia Viva).

As palavras de Tiago podem parecer pouco realistas para as pessoas do mundo ocidental, pois muitas vivem na ilusão de que seremos capazes de pôr um fim a toda dor. Tiago viveu numa sociedade em que o povo frequentemente enfrentava o sofrimento. Eles estavam mais acostumados que nós aos benefícios do sofrimento.

Embora nos possa ser difícil ver os benefícios espirituais do sofrimento, por fim, nós seremos capazes de os compreender, quando recebermos a vida eterna, no Reino de Deus (2 Pedro 1:11).

Uma vida livre de sofrimento é impossível. Precisamos encarar a realidade de que Deus pode nos ensinar valiosas lições através do sofrimento. Isto não significa que o sofrimento seja agradável. Mesmo se considerarmos, antecipadamente, a possibilidade de sofrer e nos prepararmos mentalmente para isso, quando esse sofrimento nos alcança, sem dúvida, nós nos sentimos muito mal. A dor perturba e amarga nossas vidas. Ela é um inimigo indesejável.

Mas, em sentido espiritual, o sofrimento e as aflições podem nos ajudar em nossa preparação para o propósito de Deus e Seu Reino. Às vezes, a nossa total reconciliação com o sofrimento só vem depois de tudo terminado—depois de termos aguentado e compreendido a maturidade espiritual que ele gerou em nós.

A única e definitiva libertação da dor e da aflição somente pode vir através da oração e da confiança em Deus. Antes de sofrer o tormento da crucificação, Jesus suplicou: “Meu Pai, se é possível, passa de Mim este cálice; todavia, não seja como Eu quero, mas como Tu queres” (Mateus 26:39).

Pedro nos relembra os benefícios de enfrentar as adversidades: “O Deus de toda a graça, que os chamou para a sua glória eterna em Cristo Jesus, depois de terem sofrido durante pouco de tempo, os restaurará, os confirmará, lhes dará forças e os porá sobre firmes alicerces” (1 Pedro 5:10, NVI).

Foco no futuro

Quando compreendemos os benefícios que podem acompanhar o nosso sofrimento, então podemos suportá-lo melhor. Viktor Frankl, um psiquia-

tra que sobreviveu à Segunda Guerra Mundial no campo de concentração de Auschwitz, descobriu a importância de encontrar significado na vida, especialmente nas piores circunstâncias. Ele observou que os prisioneiros que se concentravam em um objetivo tinham muito mais probabilidade de sobreviver.

Talvez tenhamos dificuldade em ver os benefícios espirituais do sofrimento, todavia, posteriormente, vamos compreender ao recebermos a vida eterna no Reino de Deus (2 Pedro 1:11).

Nesse reino ganharemos muito mais do que perdemos por causa do sofrimento nesta vida. Já vimos o que Paulo tem a dizer sobre isso: “Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada” (Romanos 8:18). E, mais adiante, ele nos lembra: “Pois sabemos que todas as coisas trabalham juntas para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles a quem Ele chamou de acordo com o Seu plano” (Romanos 8:28 BLH). Deus inspirou Paulo a escrever isto, e, portanto, podemos confiar nessas palavras!

O sofrimento ajuda a aperfeiçoar o nosso potencial como filhos de Deus (1 João 3:1). Com o apoio de Deus, o sofrimento pode ter um bom resultado. Um poeta desconhecido vê da seguinte forma:

“Cada um de nós recebeu uma caixa de ferramentas,
Uma rocha disforme e um livro de regras,
E cada um tem de edificar, antes que a vida se desvaneça,
Uma pedra de tropeço ou um degrau”.

E esse degrau é o caminho para o Reino de Deus.

Preparando-se para receber uma herança

Paulo disse que, além de filhos de Deus, também somos “herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo” (Romanos 8:16-17). Se nós somos herdeiros, então temos uma herança. A Bíblia revela que a nossa herança não é ter um futuro de ócio e lazer, e sim com muitas responsabilidades.

As Escrituras revelam que realmente vamos herdar os bens e o negócio de nosso Pai. Temos muito que aprender com Ele. O Pai quer nos dar tempo para crescermos. Ele quer nos ensinar o que necessitamos porque isso vai nos ajudar a desenvolver o caráter que precisamos ter.

Não existe nenhum atalho para esse processo. Não basta ter conhecimento. O caráter não pode ser aperfeiçoado da noite para o dia; isso exige tempo e muito esforço. Por isso é que Paulo nos diz que “se é certo que com Ele [Cristo] padecemos, para que também com Ele sejamos glorificados” (versículo 17). Assim como Cristo aprendeu e foi aperfeiçoado pelas coisas que teve de sofrer (Hebreus 5:8-9), assim também aprendemos e nos aperfeiçoamos através de adversidades, a fim de compartilhar uma herança com Ele no Reino de Deus.

A fantástica promessa da partilha dessa herança—a filiação na eterna família de Deus (Romanos 8:14-23)—ajuda a explicar porque temos de

sofrer. Se o nosso futuro fosse simplesmente descansar no céu e contemplar a Deus por toda a eternidade, como pensam alguns, então Ele poderia nos levar agora ou nos deixar aqui e nos proteger de qualquer adversidade ou dor. E isso não iria exigir nada de nós.

Mas o nosso futuro é muito mais grandioso que isso. Quanto maior a responsabilidade que Ele nos tem reservada, maiores serão os desafios a vencer.

Como os Eventos Podem Moldar o Caráter de Um Futuro Governante

Theodoro Roosevelt, o vigésimo sexto presidente dos Estados Unidos, se fortaleceu através de seu sofrimento. Ele era dotado de um raciocínio rápido e hábil, porém ele tinha a saúde frágil e sofria de asma aguda.

Quando ele tinha doze anos o seu pai disse-lhe: “Theodore, você tem a mente, mas não corpo, e sem a ajuda do corpo a mente não pode ir tão longe quanto deveria . . . então, você precisa desenvolver seu corpo . . . e fazer isso vai ser um trabalho árduo e penoso . . . mas eu sei que você vai fazer” (Manhãs a Cavalos, David McCullough 1981, p. 112).

Afetuosamente, os norte-americanos iriam chamá-lo de Teddy, mais tarde ele confidenciou a um amigo o impacto da admoestação de seu pai. Por causa da observação do seu pai, ele passou a ver-se como o mais fraco dos seres humanos e por isso tinha que se fortalecer.

Imediatamente, ele começou um programa de tonificação do corpo, exercitando-se num academia de ginástica com pesos e sacos de boxe. Teddy estava determinado e devotado a melhorar sua saúde. A sua determinação valeu a pena; ele alcançou um corpo forte, que nem parecia ser acometido pela asma.

Mais tarde, a vida de Teddy Roosevelt sofreria um baque ainda maior quando sua mãe e sua jovem esposa morreram no mesmo dia. Dois dias antes, a sua esposa tinha dado à luz uma menina. Ele ficou perdido diante de tão grande e inexplicável tragédia. Ele disse que não tinha outra resposta a não ser “a vontade de Deus” ou “estranho e terrível destino” (Ibid., p. 285).

Embora alguns biógrafos digam que ele nunca se recuperou completamente dessa calamidade, ele enfrentou esse desafio e venceu a depressão que tomou de conta dele.

Embora a morte de sua esposa, com a idade de vinte e dois anos,

tenha sido um terrível golpe, ele se recuperou e alcançou proeminência nacional. Há quem diga que se ele não tivesse passado por esse sofrimento nunca teria se tornado presidente dos Estados Unidos. Como muitos outros, Theodore Roosevelt enfrentou provações e sofrimentos e alcançou mais do que teria alcançado se tudo isso nunca tivesse acontecido.

“Aos homens está ordenado morrerem uma vez”

Raramente, queremos refletir sobre a morte—seja a nossa ou a dos outros. Quando morre algum ente querido nosso, sofremos—como deve ser.

Contudo, é óbvio que nossos corpos não foram projetados para serem eternos. Como diz Hebreus 9:27: “Aos homens está ordenado morrerem uma vez”.

Deus desenhou nossos corpos para durarem algumas dezenas de anos. O Salmo 90:10 lembra-nos que “a duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o melhor deles é cansada e enfado”. Mesmo com o avanço da medicina e o desenvolvimento técnicas hospitalares, ao longo do último século, a nossa longevidade continua sendo mais ou menos a mesma de quando este salmo foi escrito,



Apesar dos grandes avanços e do aumento da longevidade, os nossos corpos nunca foram desenhados para durar eternamente. Todavia, Deus oferece toda a esperança de vida para além da sepultura através da ressurreição dos mortos.

ou seja, há milhares de anos atrás. Uns vivem mais outros menos, mas isso é, aproximadamente, o que a maioria de nós espera viver. A vida é curta, muito breve para se perder tempo com coisas sem importância.

Apesar de a morte ser triste, isso não quer dizer que seja o fim da esperança. Deus promete que vai ressuscitar os Seus servos fiéis à imortalidade para reinarem com Jesus Cristo e ajudá-Lo a administrar o Reino de Deus (1 Coríntios 15:50-54; Apocalipse 20:4-6; 5:10).

Não devemos ficar surpresos quando a morte bate à porta. Simplesmente, ela ocorre como resultado do modo como nós fomos criados. Tal como a erva que cresce e depois morre e as flores dos campos que florescem por uns dias e logo desaparecem, assim também nós florescemos por algum tempo antes de enfraquecer e morrer (Isaías 40:6-8). O nosso corpo envelhece e se desgasta. Deus não o projetou para ser perpétuo.

Contudo, isso não é o fim de tudo. O justo Jó sabia que repousaria na sepultura até a uma futura ressurreição. “Quem dera que o Senhor me escondesse entre os mortos até a sua ira passar, e então se lembrasse de mim na hora certa! Quando o homem morre, por acaso volta a viver? Essa esperança é que me faz aguentar os sofrimentos desta vida até chegar o dia de passar para aquela vida melhor. O Senhor me chamaria e eu responderia; então o Senhor me mostraria o seu amor” (Jó 14:13-15, Bíblia Viva).

Apesar de a morte ser triste, isso não quer dizer que seja o fim da esperança. Deus promete que vai ressuscitar os Seus servos fiéis à imortalidade para reinarem com Jesus Cristo e ajudá-Lo a administrar o Reino de Deus (1 Coríntios 15:50-54; Apocalipse 20:4-6; 5:10).

Para aqueles que ainda não conheceram ou não aceitaram o chamado de Cristo, Deus preparou uma ressurreição diferente, pois eles também vão poder conhecer a verdade do Seu plano e receber o Seu dom de salvação. (Você vai aprender mais sobre isso no último capítulo desta publicação).

Para compreender melhor o que revela a Bíblia, você pode baixar ou solicitar nossos guia de estudo bíblicos gratuitos *O Que Acontece Depois da Morte?* e *Céu e Inferno: O que Realmente Ensina a Bíblia?*

Quando o Sofrimento Vai Acabar?

No capítulo anterior vimos que Deus tem um propósito para nós, que vai além desta vida. O Seu grande propósito leva em consideração o sofrimento de cada pessoa que responde ao Seu chamado. No entanto, a maioria dos seres humanos não responde ou não tem conhecimento desse magnífico propósito. Por conseguinte, neste “presente século mau” (Gálata 1:4), Deus está permitindo que os seres humanos aprendam lições importantes.

Ele quer que a humanidade entenda que o pecado traz consequências horríveis e que, desde o Jardim do Éden, temos causado a nós mesmos muita tristeza por rejeitarmos Suas instruções. Os seres humanos têm de assumir toda a responsabilidade pelas consequências de suas ações, apesar de instigados pela influência corrupta e maligna de Satanás. O mundo poderia ter sido um lugar pacífico, seguro e feliz se o homem tivesse escolhido seguir o caminho de Deus em vez do caminho de Satanás.

Deus está determinado a nos ensinar essa lição, embora ela possa ser dura. A Bíblia registra que, em diversas ocasiões, Ele tentou persuadir o povo a continuar em Seus caminhos. Mas a grande maioria rejeitou reiteradamente as Suas ordens, assim como Adão e Eva no Jardim do Éden.

A reação do homem aos mensageiros de Deus

Por exemplo, depois que Deus libertou a antiga Israel do jugo egípcio, os Israelitas fizeram um acordo com Ele para guardar os Seus mandamentos. Mas eles descumpriram esse acordo.

Então, Deus lhes enviou vários profetas, cujas mensagens foram preservadas na Bíblia para nós, para nos advertir e nos encorajar ao arrependimento. “Porém zombaram dos mensageiros de Deus, e desprezaram as suas palavras, e escarneceram dos Seus profetas, até que o furor do SENHOR subiu tanto, contra o Seu povo, *que mais nenhum remédio houve*” (2 Crônicas 36:16).

Em vez de ouvi-los, eles perseguiram e, às vezes, matavam os mensageiros de Deus. Por meio de Isaías, Deus falou de como eles, reiterada vezes, rejeitaram a Sua oferta de ajuda. “Estendi as mãos todo o dia a um povo rebelde” (Isaías 65:2).

Por se recusarem a obedecer, então Deus puniu toda a nação. O império Assírio conquistou Israel e levou o povo ao cativeiro no século VIII a.C. (2 Reis 17:5-8). Pouco mais de um século depois, o reino de Judá foi subjugado pelo rei da Babilônia, Nabucodonosor, e levado ao exílio (2 Crônicas 36:15-20).

Parte da nação de Judá regressou à terra natal no século V a.C., por isso os

descendentes dos judeus viviam naquela terra na época de Cristo. Quando ouviram a mensagem de Jesus, que pregava a necessidade de arrependimento e obediência, qual foi a reação deles? A maioria O rejeitou como tinham feito com os primeiros profetas. E depois O mataram!

Em certas ocasiões, Deus enviou profetas a nações gentias. Mas, em toda a história, há somente um exemplo de um povo não Israelita que, temporariamente, se arrependeu de seus pecados depois da advertência de Deus. O profeta Jonas pregou à antiga cidade de Nínive, avisando os seus habitantes: “Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida” (Jonas 3:4). O rei e o restante do povo ouviram e arrependeram-se de seus pecados, por isso Deus os poupou (versículos 5-10). Contudo, mais tarde, eles voltaram para suas iniquidades. Por causa disso, eles foram conquistados por exércitos invasores, em 612 a.C.

O mundo podia ter sido um lugar de paz, segurança e felicidade se o homem tivesse escolhido seguir o caminho de Deus em vez de o de Satanás.

O registo histórico mostra que, mesmo quando Deus oferecia, de bom grado, Sua ajuda e orientação às nações, elas, como sempre, rejeitavam—tal como fizeram Adão e Eva.

As mesmas atitudes do passado

Hoje em dia não é diferente. A humanidade ainda rejeita a instrução de Deus. A Sua Palavra—a Bíblia—está disponível na maior parte do mundo. Porém, são relativamente poucos que a leem regularmente e muito menos ainda os que a obedecem. Eles não apenas desobedecem a Sua instrução, como cada vez mais, especialmente entre aqueles que se julgam intelectuais, as pessoas têm desprezado a Bíblia. Até mesmo alguns líderes religiosos prezam a Bíblia da boca para fora, pois contestam grandes partes dela. Eles escolhem quais partes vão aceitar e quais têm o direito de ignorar.

O rei de Israel, Salomão, resumiu acertadamente a condição humana quando escreveu o seguinte: “Aquilo que é torto *não se pode endireitar*” (Eclesiastes 1:15). Historicamente, a humanidade tem rejeitado, e continua rejeitando, a instrução de Deus. Ao rejeitar a revelação de Deus, nos afastamos da única solução eterna para os nossos problemas.

O resultado é dor e sofrimento constantes em todas as nações. Por isso, desde o primeiro século da existência da humanidade até agora, Deus tem chamado somente algumas pessoas, aqui e ali, para saírem desta sociedade corrompida para se converterem em Seus servos fiéis.

O resto da humanidade está às escuras. Buscando entendimento e significado na vida, mas continuam ignorantes quanto às razões de tanto sofrimento, que nos atormentam. Como diz Paulo: “Aprendem sempre e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade” (2 Timóteo 3:7). De um modo geral, a humanidade, iludida pelo diabo e refém do pecado,

está separada do entendimento divino e, inconscientemente, é alvo do ódio e da fúria de Satanás (Efésios 2:3).

A humanidade, constantemente, tem culpado a Deus pelo mal e pelo sofrimento no mundo. Mas Deus não é o culpado. Sinceramente, a responsabilidade recai em nós mesmos por causa de nossa decisão de rejeitar a Sua orientação e escolher uma vida de desobediência e rebelião—e também em Satanás por enganar a humanidade e incitá-la a pecar.

Quando isso vai acabar?

A boa nova é que Deus não desistiu da humanidade. Do mesmo modo que Ele deu a liberdade de escolha a Adão e Eva, assim também continua permitindo que as nações e as pessoas sigam seu próprio caminho. Deus permite que o mundo sofra para nos ensinar que, *sem Ele, não podemos encontrar paz, segurança e satisfação duradoura.*

Estamos aprendendo a dura lição de que não podemos nos governar perfeitamente separados de Deus e de Suas leis. O resultado final de todo nosso esforço é que, pouco antes de Jesus voltar à Terra, *a humanidade estará à beira da extinção.* “Se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém sobreviveria” (Mateus 24:22, NVI).

Há quase dois mil anos, Jesus entregou essa advertência. Somente agora entramos nessa era, onde temos o poder de destruir o mundo. Governantes, cientistas e religiosos creem que o único meio para evitar essa destruição é estabelecendo um sistema de cooperação internacional.

O cientista, escritor e apresentador de televisão, Michio Kaku escreveu que o “poder absoluto . . . das revoluções científicas forçará as nações da Terra a cooperar numa escala nunca antes vista na história”. E acrescenta: “Nos bastidores sempre se esconde a possibilidade de uma guerra nuclear, o surgimento de pandemias mortíferas ou um colapso do meio ambiente” (*Previsões: Como a Ciência Revolucionará o Século XXI*, 1998, p. 19).

Não é nenhuma surpresa o fato de Cristo ter profetizado que as nações vão fracassar nos esforços de cooperação pacífica. Ele avisou que a guerra não acabaria, mas que *aumentaria* (Mateus 24:6-8). *O sofrimento não vai desaparecer; ele vai aumentar* à medida que se aproximar o tempo de Seu regresso (versículos 21-22).

Deus está permitindo que as pessoas tentem governar a si mesmas, apesar de estarem envoltas numa escuridão espiritual. Porém, elas não terão sucesso nessa empreitada porque rejeitaram os Seus mandamentos. Deus fará com que as pessoas entendam que não é possível se alcançar a paz mundial e acabar com a miséria e o sofrimento sem Sua intervenção.

Como é um Deus de justiça, nosso Criador não permitirá que este mundo perverso e injusto continue existindo para sempre. Ele não vai consentir nossa autodestruição. Ele enviará Jesus para a Terra, mas, dessa vez, para governar como Rei dos Reis (Apocalipse 19:16). O Messias intervirá em um tempo de crise gravíssima na humanidade (Daniel 12:1).

De fato, Deus tem de remover tudo e começar de novo. Uma vez que a

devastação mundial, descrita nos capítulos 6 a 19 de Apocalipse e outras profecias bíblicas, tenha se completado, Cristo vai intervir para estabelecer um reino de justiça e começar a corrigir toda injustiça e falsidade no mundo.

Finalmente os que sofrem encontrarão a paz

O plano de Deus inclui um meio para remir todos aqueles que, no passado, sofreram e morreram sem saber o motivo. Pois, bilhões de homens, mulheres e crianças viveram e morreram ao longo da história e não conheceram a Deus ou entenderam o Seu propósito. A grande maioria nunca ouviu falar de Jesus durante suas vidas. Essas pessoas viveram e morreram sem saberem a razão da primeira vinda de Cristo e sem qualquer entendimento do plano de Deus.

A Bíblia revela que, mil anos depois do regresso de Jesus, *Deus trará novamente à vida todos os que já viveram, mas que tiveram pouco ou nenhum entendimento de Seu propósito.* Ele os ressuscitará para uma transitória vida física e lhes dará a oportunidade de exercerem o seu livre arbítrio—mas desta vez com *uma compreensão* do verdadeiro conhecimento espiritual em um mundo em que impera *o caminho de Deus*, não o de Satanás.

Nessa altura, eles terão de escolher ou rejeitar, conscientemente, o caminho de vida de Deus. A escolha deles determinará se receberão a vida eterna ou se perecerão no lago de fogo (Apocalipse 20:15).

Esta será *a primeira oportunidade de salvação deles*, porque antes estavam afastados de Deus por causa do engano do diabo (2 Coríntios 4:3-4; 1 João 5:19; Apocalipse 12:9).

Pelo fato de Satanás deixá-los cegos, eles nunca compreenderam o propósito de Deus. Quando Deus vai ressuscitá-los em um mundo em que a Sua verdade estará totalmente disponível (Jeremias 31:34; Isaías 11:9), então eles vão refletir no imenso sofrimento que o pecado causou ao longo da história e, novamente, vão poder escolher, mas desta vez, sabendo completamente as consequências do pecado e do sofrimento. A maioria vai fazer a escolha certa e vai aceitar a Cristo como Salvador—um caminho que, se escolhido, os levará à vida eterna.



Foto Ilustração por Shaun Venish/ Corel/Professional Photos

Deus permite o sofrimento continuar por diversas razões. As respostas aparecem quando juntamos muitas escrituras sobre o assunto. Entre as maiores causas do sofrimento estão as nossas próprias decisões e ações.

Apocalipse 20:12 descreve essa ressurreição: “E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras”.

Deus vai ressuscitar essas pessoas, e elas serão julgadas pelos princípios bíblicos à medida que respondam ao entendimento espiritual, que então vão receber pela primeira vez. (Para saber mais sobre as ressurreições descritas na Bíblia, você pode baixar ou solicitar gratuitamente nossos guias de estudo bíblicos *O Que Acontece Depois da Morte?* e *O Plano dos Dias Santos de Deus: A Esperança de Toda a Humanidade*).

Este nosso mundo corrupto não é e nunca será justo. Como vimos, este

Sabendo que vivemos num mundo inundado em miséria, no qual tragédias podem acontecer a qualquer momento, não devemos nós prestar atenção ao aviso de Cristo para nos arrependermos e começarmos a alinhar a nossa vida com a Sua?

é o mundo de Satanás e não de Deus. Mas Deus é perfeitamente justo, virtuoso, misericordioso e leal. Seu plano prevê um mundo transformado, uma maneira de toda a humanidade ser resgatada e, quando tudo estiver terminado, o fim de todo o sofrimento.

Apocalipse 21:3-4 descreve *o tempo em que não haverá mais sofrimento*: “E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e *não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor*, porque já as primeiras coisas são passadas”. Que palavras animadoras!

O que você deveria fazer?

Muitas pessoas têm um conceito errado sobre prosperidade, que era popular no tempo de Jesus. Naquela época, as pessoas acreditavam que a saúde e a condição financeira de uma pessoa eram indicadores de sua retidão ou culpa. Quem tivesse uma vida confortável e próspera se presumia que era uma pessoa abençoada por Deus, enquanto quem fosse pobre, doente ou estivesse passando por infortúnios era uma pessoa divinamente amaldiçoada por seus pecados.

Jesus abordou essa ideia quando o povo Lhe falou de uma tragédia que abalou os habitantes de Jerusalém. Por ordem de um governador romano, vários homens foram brutalmente assassinados quando levavam sacrifícios para o templo.

Jesus perguntou: “Cuidais vós que esses galileus foram mais pecado-

res do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas? Não, vos digo; antes, *se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis*” (Lucas 13:2-3).

Aqueles que ouviram essas palavras de Cristo não conseguiam compreender porque tamanha tragédia pudesse ocorrer com pessoas que estavam praticando o bem. Eles não conseguiam entender porque Deus permitiria tão grande desgraça.

Jesus ressaltou que ninguém é imune às vicissitudes desta vida. Qual a lição? *Se não nos arrependermos, vamos morrer*.

Jesus reforçou essa lição com outro exemplo: “E aqueles dezoito sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, cuidais que foram mais culpados do que todos quantos homens habitam em Jerusalém? Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis” (versículos 4-5).

Mortes prematuras, como o assassinato daqueles galileus, que iam levar as oferendas de sacrifício, simplesmente, são uma questão de estar no lugar errado e na hora errada. As vítimas dessas tragédias não eram mais pecadoras que qualquer outra pessoa; elas foram vítimas casuais de eventos aleatórios. Todavia, eram pecadoras, e, como todos que pecam, elas estavam destinadas a morrer.

A mesma coisa acontece conosco. Podemos não ser vítimas de eventual violência ou do desabamento de um edifício, mas somos pecadores, e, por fim, algo vai acontecer conosco. Quando entendemos isso, esta advertência de Jesus deveria estar sempre em nossa mente: “*Se vos não arrependerdes, de igual modo perecereis*”.

Sabendo que vivemos em um mundo repleto de miséria, onde tragédias podem acontecer a qualquer momento, não deveríamos prestar atenção ao aviso de Cristo para nos arrepender e começar a viver nossas vidas, de acordo com Seu exemplo? Como Jesus disse a um homem que Ele havia curado de uma doença que sofria há muito tempo: “*Não peques mais*, para que te não suceda alguma coisa pior” (João 5:14).

Cristo espera que nos arrependamos e voltemos para Deus. De fato, Deus “anuncia agora a todos os homens, em todo o lugar, que se arrependam” (Atos 17:30). Cientes de que o nosso tempo nesta Terra é curto, nós deveríamos nos concentrar mais nas coisas que são mais importantes para Ele. (Para saber mais sobre o arrependimento, você pode baixar ou solicitar nosso guia de estudo bíblico gratuito *Transformando a Sua Vida: O Processo de Conversão*).

Quando você sofre

Se você estiver sofrendo, o que deve fazer? Entregue seus problemas a Deus através da oração fervorosa e suplique por Seu conforto e encorajamento! Vemos no livro de Salmos o rei Davi pedindo, muitas vezes, ao Criador para aliviar seu sofrimento.

Jesus veio à Terra para aliviar o nosso sofrimento. Ele não está alheio ao sofrimento da humanidade. Ele oferece conforto, ajuda e esperança aos que sofrem. Ele diz: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de mim, que Sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma” (Mateus 11:28-29).

Não devemos ficar desencorajados pelo mal que tomou de conta do mundo. O fato de saber que o sofrimento tem suas razões para existir, nos ajuda a lidar com a questão do motivo pelo qual Deus permite isso. Afinal de contas, Deus é soberano e está no controle. Ele prometeu libertar o mundo desse sofrimento—não agora, mas quando Cristo regressar para estabelecer o Reino de Deus. Ele nos diz para orarmos pela vinda desse Reino e esperar pacientemente por esse tempo (Mateus 6:9-10; Lucas 21:19). Então, nessa época, todo o sofrimento chegará ao fim.

Quanto à sua própria vida, procure ter certeza de ter se arrependido verdadeiramente e de estar se submetendo a Deus, como Jesus ordenou (Lucas 13:3, 5). Quando Cristo veio viver na Terra, como Filho de Deus, há dois mil anos, Ele sabia que ia encontrar um povo que sofria sob a pesada carga da injustiça e da dor. Daquela época, Ele disse: “O povo que estava assentado em trevas viu uma grande luz; e aos que estavam assentados na região e sombra da morte a luz raiou” (Mateus 4:16). Jesus estava falando de Sua própria luz e da verdade de Deus que Ele revelou.

Jesus disse que as pessoas tinham a responsabilidade de voltar para Deus: “Arrependei-vos, porque é chegado o Reino de Deus” (versículo 17). Acima de tudo, isso é exatamente o que precisamos fazer. Não podemos evitar o sofrimento neste mundo cheio de maldade, mas quando nos voltamos para Deus podemos experimentar o conforto e a esperança de vislumbrar um mundo livre de sofrimento.

Tenha confiança, coragem e esperança nas promessas de Deus. Apesar das tristezas desta vida, podemos nos sentir muito alegres por viver de acordo com a Sua vontade hoje em dia, mantendo a fé em Sua verdade revelada sobre o mundo vindouro. Como vimos, Paulo disse que os sofrimentos desta era não podem ser comparados com o futuro glorioso que vamos experimentar no Reino de Deus (Romanos 8:18).

Isso será tão maravilhoso que, no âmbito da eternidade, toda a dor e sofrimento de hoje vai parecer insignificante e irrelevante, embora seja difícil de suportar no momento. Como disse Paulo em 2 Coríntios 4:17-18 (BLH): “E essa pequena e passageira aflição que sofremos vai nos trazer uma glória enorme e eterna, muito maior do que o sofrimento. Porque nós não prestamos atenção nas coisas que se veem, mas nas que não se veem. Pois o que pode ser visto dura apenas um pouco, mas o que não pode ser visto dura para sempre”.

Andando pelos vales da Vida

No Salmo 23, o rei Davi escreveu sobre andar pela “sombra da morte”. Provavelmente, isto é uma metáfora relativa às vicissitudes da vida em geral, contudo também pode se tratar de uma pessoa enfrentando a sua própria morte ou a morte de um ente querido.

Nós enfrentamos provações nesta vida. Estamos constantemente expostos a uma séria de tensões e pressões. Porém, podemos recorrer a algumas táticas para aliviar essa carga. Aqui estão algumas:

- *Aprender com as provações e o sofrimento.* Eles podem nos ajudar a aprender novas habilidades. Jesus Cristo aprendeu por meio de Suas difíceis circunstâncias e experiências dolorosas (Hebreus 5:8), e nós também podemos fazer isso.

- *Contar as bênçãos.* Quando nos concentramos na dor, muitas vezes, nos esquecemos de como a vida tem sido boa para nós. Paulo disse que devemos estar sempre agradecidos (Filipenses 4:6). Ele também explica que o resultado de dar graças é sentir a “paz de Deus, que excede todo o entendimento” (versículo 7).

- *Não seja escravo de seu sofrimento.* Provações severas podem causar paralisia emocional. Mas precisamos permanecer ativos porque a inatividade destrói ainda mais o moral. O doutor Paul Brand, especialista em assuntos de dor, disse: “Quando enfrento uma dor intensa, procuro atividades que me absorvam por completo, seja mental ou fisicamente. Eu . . . tenho entendido que a distração consciente e a disciplina em atividades podem ser instrumentos benéficos no combate a dor” (*O Presente que Ninguém Quer*, 1993, p. 254, por Paul Brand e Philip Yancey).

- *Procure alguém com quem possa compartilhar sua carga.* Muitas pessoas ao enfrentar grandes dificuldades cometem o erro de tentar enfrentá-las sozinhas. Sem dúvida, aqueles que estendem sua mão a outros em tempos de necessidade se beneficiam disso. Precisamos do contato humano. “Melhor é serem dois do que um . . . mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante” (Eclesiastes 4:9-10).

- *Divida a carga em partes que possa carregar.* Quando a sua dificuldade ou carga de trabalho for grande, divida-a em tarefas possíveis.

- *Viva um dia de cada vez.* Muitas vezes, pessoas que enfrentam depressão, dificuldades e conflitos emocionais têm a tendência de serem derrotistas. As suas emoções lhes dizem que as suas dificuldades nunca terão fim. Em tais ocasiões, precisamos de uma atitude firme e entender que esse problema também vai passar—como acontece com a maioria das dificuldades. Apesar de tudo, adote esta perspectiva do salmista: “Este é o dia que fez o SENHOR; regozijemo-nos e alegremo-nos nEle” (Salmos 118:24).

- *Não se sinta frustrado por assuntos insignificantes.* Aprenda a deixar de lado os pequenos problemas e a tomar decisões de pouca importância sem se estressar e preocupar-se.

- *Tenha uma dieta equilibrada e nutritiva.* O nosso corpo e mente são menos capazes de lidar com estresse e outras dificuldades se não estiverem devidamente nutridos.

- *Exercite-se regularmente.* O exercício apropriado alivia o estresse, traz um sentimento de bem-estar e ajuda a dormir melhor—tudo isso é importante para nossa satisfação e estabilidade mental.

- *Durma o suficiente e relaxe.* Deus nos ordenou a descansar toda a semana no dia de Sábado (Êxodo 20:8-11). Também necessitamos de tempo para relaxar diariamente.

- *Faça uma mudança.* Certas situações adversas nós não podemos evitar, mas devemos evitar a que pudermos. Saia delas sem se sentir culpado. Se puder escapar de uma dificuldade sem ser irresponsável, então faça isso (ver Provérbios 22:3).

- *Seja bem humorado.* “Um coração alegre serve de bom remédio” (Provérbios 17:22). O humor nos ajuda a vencer estresse. Enquanto esteve prisioneiro em Auschwitz, Viktor Frankl descobriu que o humor é uma arma natural na luta pela sobrevivência. Sem dúvida, rir é o melhor remédio.

- *Esteja sempre ciente de que tudo está nas poderosas mãos de Deus.* Jesus nos conduz para Deus: “Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito” (Lucas 23:46). Davi nos encoraja: “Entrega o teu caminho ao SENHOR; confia nEle” (Salmos 37:5). Aqui a expressão “entregar” tem pelo menos dois sentidos: permitir e fazer. Por isso, diante dos desafios e das angústias da vida devemos *permitir* que Deus *faça* por nós. Um exercício mental que pode nos ajudar a entender esse significado é pensar no ato de se lançar nos braços de Deus—como uma criança se atira, despreocupadamente, para os braços de seu pai.

O Que Acontece Depois da Morte?

A vida é preciosa para nós. Nós não queremos morrer. Mas o que realmente acontece conosco depois da morte? O Que a Bíblia Realmente Ensina sobre o Céu eo Inferno?



Para melhor compreensão do que a Bíblia revela, queira baixar ou pedir os nossos livros gratuitos **“O Que Acontece Depois da Morte?”** e **“Céu e Inferno: O que Realmente Ensina a Bíblia?”**

ENDEREÇOS POSTAIS

Estados Unidos da América:

(Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)

Igreja de Deus Unida
P O Box 541027
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Inglaterra:

United Church of God
P O Box 705
Watford,
Herts WD19 6FZ
Telefone: +44 (0)20-8386-8467

Brasil:

Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet:

portugues.ucg.org
e-mail: info@ucg.org

Autores: Noel Horner

Contribuidor editoriais: Scott Ashley, Roger Foster,
John Ross Schroeder,

Revisores editoriais: Paul Kieffer,
Burk McNair, Donald Ward

Capa: Shaun Venish

Design: Whitney Creech

Tradutores: Giovane Macedo, José dos Santos Martins

Revisor da tradução: Jorge Manuel de Campos

Se deseja saber mais . . .

Quem somos: Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, que tem ministros e congregações em muitas partes do mundo.

Nós encontramos as nossas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é a de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mat 24:14; 28:19-20).

Para saber mais acerca de Igreja de Deus Unida, visite o nosso site português.ucg.org e ponha o seu 'mouse' na aba 'sobre' or use diretamente este link: <http://portugues.ucg.org/esta-e-a-igreja-de-deus-unida>. Também pode ler o nosso guia de estudo Bíblico sobre a Igreja de Deus Unida neste link: <http://portugues.ucg.org/estudos/esta-e-a-igreja-de-deus-unida> e o guia acerca da Igreja que Jesus edificou: <http://portugues.ucg.org/estudos/a-igreja-que-jesus-edificou>.

Gratuito: Jesus Cristo disse: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente, como um serviço educacional no interesse público. Nós o convidamos a pedir a sua subscrição gratuita da revista A Boa Nova e a inscrever-se no nosso Curso de Ensino Bíblico, de 12 lições, também livre de custos.

Estamos agradecidos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja, e doutros colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta obra. Não solicitamos fundos do público em geral. No entanto, aceitamos de bom grado contribuições em ajuda a compartilharmos esta mensagem de esperança com outros.

Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, os nossos detalhes bancários são:

Caixa Econômica Federal, Igreja de Deus Unida, Brasil
Conta Poupança 7648-8
Operação 013, Agência 3540

Conselho pessoal disponível: Jesus ordenou os seus seguidores para apascentar as Suas ovelhas (João 21:15-17). Para ajudar a cumprir esta instrução, a Igreja de Deus Unida tem congregações à volta do mundo. Nelas os crentes reúnem-se para serem instruídos segundo as Escrituras e para confraternizarem.

A Igreja de Deus Unida empenha-se em entender e praticar o Cristianismo do Novo Testamento. Desejamos compartilhar o estilo de vida de Deus com os que ardentemente buscam adorar e seguir o nosso Salvador, Jesus Cristo.

Os nossos ministros estão disponíveis para aconselhar, responder a questões e explicar a Bíblia. Se desejar contactar um ministro, ou visitar uma das nossas congregações, queira sentir-se à vontade para contactar o nosso escritório mais próximo de si.

Informação adicional: Se desejar corresponder connosco em Português, por favor envie-nos um e-mail para info@ucg.org ou use a aba de contato do nosso site portugues.ucg.org. Também nos pode escrever para um dos endereços atrás em lista. Teremos prazer em responder às suas perguntas.